



SETEMBRO DE 2005

VEJO VOCÊ NOS EUA



Editor	Thomas E. Cooney
Editora-gerente	Rebecca Ford Mitchell
Editores colaboradores	Merle David Kellerhals, Jr. David A. Denny Jacquelyn S. Porth Charlene Porter
Especialistas em referências	Samuel Moncrief Anderson George Burkes Jeffrey W. Mason Vivian R. Stahl
Pesquisadores de fotos	George Brown Tim Brown Gloria Castro Barry Fitzgerald Ann Monroe Jacobs
Ilustração da capa	Christian Larson

Editora-chefe	Judith S. Siegel
Editor executivo	Richard W. Huckaby
Gerente de produção	Christian Larson
Assistentes de gerente de produção	Chloe D. Ellis Sylvia Scott
Revisão de português	Marília Araújo
Conselho editorial	Alexander Feldman Kathleen R. Davis Francis B. Ward

Capa: Estudantes embarcam em avião em Bournemouth, Inglaterra (Copyright: Air TeamImages 2005, Foto: Colin Work)

O Escritório de Programas de Informações Internacionais do Departamento de Estado dos EUA publica cinco revistas eletrônicas com o logo *eJournal USA*— *Perspectivas Econômicas, Questões Globais, Questões de Democracia, Agenda de Política Externa e Sociedade e Valores*. Nelas, são analisadas as principais questões enfrentadas pelos Estados Unidos e pela comunidade internacional, bem como a sociedade, os valores, o pensamento e as instituições do país. Cada revista é catalogada por volume (o número de anos em circulação) e por número (o número de edições publicadas durante o ano).

A cada mês sai uma revista nova, que no prazo de duas a quatro semanas é seguida de versões em francês, português, espanhol e russo. Algumas também são traduzidas para o árabe, o chinês e outros idiomas, conforme necessário.

As opiniões expressas nas revistas não refletem necessariamente a posição nem as políticas do governo dos EUA. O Departamento de Estado dos EUA não assume responsabilidade pelo conteúdo nem pela continuidade do acesso aos sites da internet para os quais há links nas revistas; tal responsabilidade cabe única e exclusivamente às entidades que publicam esses sites. Os artigos, fotografias e ilustrações das revistas podem ser reproduzidos e traduzidos fora dos Estados Unidos, a menos que contenham restrições explícitas de direitos autorais. Nesse caso, é necessário pedir permissão aos detentores desses direitos mencionados na publicação.

O Escritório de Programas de Informações Internacionais mantém os números atuais e os anteriores em vários formatos eletrônicos, bem como uma relação das próximas revistas, em <http://usinfo.state.gov/journals/journals.htm>. Comentários são bem-vindos na embaixada dos Estados Unidos no seu país ou nos escritórios editoriais:

Editor, eJournal USA
IIP/T/IS
U.S. Department of State
301 4th St. S.W.
Washington, D.C. 20547
United States of America
E-mail: ejforpol@state.gov

SOBRE ESTA EDIÇÃO

Se você não tiver se candidatado a visto nos últimos dois anos, talvez não saiba que os Estados Unidos conseguiram avanços impressionantes na coordenação das necessidades antagônicas de proteger as fronteiras e receber bem os visitantes em seu território. O compromisso de promover intercâmbios internacionais e manter uma sociedade aberta é característica típica e constante dos valores americanos.

Entre as mudanças recentes, estão agilização das entrevistas de solicitação de vistos de estudante e para viagens de negócios, melhor tecnologia nos documentos biométricos e aumento do número de funcionários da imigração para atender os solicitantes de visto. Além disso, os Estados Unidos ainda continuam a trabalhar em outras iniciativas para tornar as viagens internacionais mais rápidas e mais seguras.

Esta edição da eJournal USA reúne as informações necessárias para tornar sua viagem aos Estados Unidos o mais fácil possível. Também apresenta a definição dos acrônimos dos programas de viagens do governo americano e explica como eles se encaixam nos de outras nações.

"Vejo Você nos EUA" deixa claro que os Estados Unidos recebem com entusiasmo os visitantes que queiram estudar, fazer negócios ou simplesmente conhecer os pontos turísticos de seus 50 Estados tão diversos.

A revista começa com uma explicação sobre os procedimentos e condições para o cruzamento das fronteiras, seguida de artigos na primeira pessoa sobre o que é ser funcionário americano - funcionário consular e inspetor da



Foto: Jay Berkowitz/ LAWA

alfândega e proteção de fronteiras - do outro lado do guichê, procurando determinar quem realmente é viajante de curta temporada.

A seção seguinte mostra ao visitante estrangeiro algumas formas menos familiares de conhecer os Estados Unidos, inclusive com a sugestão de uma viagem musical americana, proposta pelo renomado historiador musical John Edward Hasse.

Especialistas em programas internacionais de intercâmbio estudantil dão dicas sobre como ingressar em uma faculdade dos EUA e pagá-la, e estudantes internacionais, por sua vez, escrevem sobre a estada nos Estados Unidos.

Finalmente, um grupo de especialistas do governo e em negócios discute as questões que envolvem a obtenção de visto para viagem a negócios. Essa matéria é seguida pela de dois executivos - de Santiago do Chile e de Hong Kong -- que contam suas experiências nas viagens para os Estados Unidos após o 11 de setembro.

A revista termina com uma bibliografia de leituras pertinentes e uma relação de sites úteis na internet.

Bem-vindos a esta edição da eJournal USA!

Os editores



VEJO VOCÊ NOS EUA

DEPARTAMENTO DE ESTADO DOS EUA / SETEMBRO DE 2005 / VOLUME 10 / NÚMERO 2
<http://usinfo.state.gov/journals/journals.htm>

4 BEM-VINDO AOS EUA

SECRETÁRIA DE ESTADO, CONDOLEEZZA RICE

5 Decifrando o Código de Vistos

A grande maioria das pessoas que desejam visitar os Estados Unidos pode fazê-lo. Aprenda o que é preciso saber para organizar sua viagem aos EUA.

Biometria da cor dos olhos ao escaneamento de olhos

Tirar os sapatos, levantar os braços? novas normas para viagens

12 Box: Requisitos da fotografia para visto

14 Do Outro Lado do Guichê de Vistos

JON PIECHOWSKI, FUNCIONÁRIO CONSULAR, CAIRO
Funcionário responsável por vistos em uma das maiores embaixadas do mundo descreve seu trabalho.

15 Inspetores de Fronteiras: Primeiros a Proteger, Primeiros a Acolher

KATHLEEN FAWS, INSPETORA DE ALFÂNDEGA E PROTEÇÃO DE FRONTEIRAS, PONTO DE INGRESSO DE WASHINGTON

Funcionária que decide sobre quem pode entrar nos Estados Unidos conversa a respeito de seu trabalho e das pessoas que conhece.

16 Box: Viagem aos Estados Unidos - em números

PARA TURISTAS

17 Alguma Coisa para Todo Mundo

Os Estados Unidos são uma grande nação com diversidades geográficas e sociais. Seja bem-vindo e descubra o país.

18 Viagem Musical pelos Estados Unidos

JOHN EDWARD HASSE, PHD, CURADOR DO MUSEU NACIONAL DA HISTÓRIA AMERICANA DO INSTITUTO SMITHSONIANO

Historiador musical dá sugestões para a organização da sua viagem aos EUA com visitas aos santuários americanos da língua universal: a música.

23 GALERIA DE FOTOS: TESOUROS AMERICANOS

Um olhar pitoresco sobre algumas sugestões americanas menos familiares.

PARA ESTUDANTES

29 Educação de Padrão Internacional e Oportunidade de Conhecer os EUA

Todos os anos os Estados Unidos têm a satisfação de receber mais de meio milhão de estudantes estrangeiros.

31 A Grande Oportunidade de Sua Vida: Admissões Internacionais a Faculdades Americanas

DALE GOUGH, CHEFE DOS SERVIÇOS DE EDUCAÇÃO INTERNACIONAL DA ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE ESCRITURÁRIOS E ENCARREGADOS DE ADMISSÕES DE FACULDADES

Especialista em educação internacional dá idéias sobre a negociação do processo de admissões nas faculdades americanas.

34 Educação Superior nos EUA: Aspecto Financeiro

NANCY W. KETEKU, COORDENADORA REGIONAL DE ACONSELHAMENTO EDUCACIONAL PARA A ÁFRICA, DEPARTAMENTO DE ESTADO, ACCRA, GANA

Além de a educação nos EUA agregar valor com altos retornos sobre seu investimento, há muitas opções para financiar seus estudos.

37 Experiências de Estudantes

Três estudantes estrangeiros contam o que aprenderam com suas experiências pessoais como alunos de escolas americanas.

- **"Uma Decisão da Qual Você nunca se Arrependerá"**

Nyasha Kanganga de Zimbábue, aluna de graduação da Faculdade de St. Catherine, St. Paul, Minnesota

- **"Uma Experiência Maravilhosa"**

Arnab Basu da Índia, estudante de pós-graduação na Carnegie Mellon, Pittsburgh, Pensilvânia

- **"Uma Grande Oportunidade"**

Pavel Repyeuski de Belarus, ex-aluno da Faculdade de Ithaca, Nova York

PARA VIAJANTES A NEGÓCIOS

40 Para Fazer Negócios nos EUA Atualmente

Funcionários do governo e executivos discutem os esforços recentes para facilitar as viagens a negócios e promover intercâmbios comerciais.

- **Douglas Baker**, secretário adjunto de Comércio para Serviços;
- **Douglas Baker**, secretário adjunto de Comércio para Serviços;
- **Elizabeth Dickson**, assessora para Serviços de Imigração Global, Ingersoll-Rand;
- **Janice Jacobs**, subsecretária de Estado adjunta para Serviços de Vistos;
- **Randel Johnson**, vice-presidente da Câmara de Comércio dos EUA;
- **Michael Neifach**, diretor de Política de Imigração, Departamento de Segurança Interna;
- **Alexander Feldman**, coordenador do Programa de Informações Internacionais, Departamento de Estado

47 EXPERIÊNCIAS DE VIAGENS A NEGÓCIOS

Dois executivos relatam suas viagens recentes

- **"Eu Entro e Saio sem Problemas"**

Carlos Vanni, Bac Florida Bank N.A., Santiago, Chile

- **"Mais Segurança, Pouca Inconveniência"**

Jimmy Chan, RJP Limited, Hong Kong

LEITURAS ADICIONAIS

49 Bibliografia

51 Sites na internet



VÍDEO ON-LINE

PARA FAZER NEGÓCIOS NOS EUA ATUALMENTE

Debate entre empresas e governo

- Trabalhando em conjunto para facilitar as viagens
- Questões sobre visto/entrada
- Obtenção de visto de negócios
- Quando há necessidade de assistência

<http://www.usinfo.state.gov/journals/itps/0905/ijpe/ijpe0905.htm>

Bem-Vindo aos EUA

SECRETÁRIA DE ESTADO, CONDOLEEZZA RICE



Departamento de Estado dos EUA

Secretária de Estado, Condoleezza Rice

Milhões de estrangeiros viajam para os Estados Unidos todo ano, e cada visitante - turista, viajante a negócios ou imigrante - traz sua contribuição para a vida cultural, educacional e econômica americana. E é uma satisfação acolher todos os nossos convidados.

Como americanos, estamos ansiosos por receber visitantes internacionais interessados em descobrir nossa cultura, conhecer os americanos e ver nosso país. Estamos igualmente ansiosos em aprender com nossos visitantes detalhes sobre a riqueza e a diversidade de suas culturas, histórias, idiomas e idéias.

O presidente Bush e eu estamos convencidos de que a criação de laços fundamentados em respeito e compreensão, assim como em uma base de valores comuns de diferentes países, experiências e crenças, nos ajudarão a construir um mundo mais seguro e melhor. O segredo do sucesso é a promoção de relacionamentos individuais e de entendimento.

Acreditamos que as viagens e o intercâmbio entre pessoas possam ser agentes totalmente transformadores. Os participantes de programas de intercâmbio internacional, tanto os americanos quanto os estrangeiros, dizem repetidas vezes que tiveram a vida mudada de forma definitiva com essas experiências.

Como nação de imigrantes, os Estados Unidos sempre receberam muito bem os visitantes. Prosseguiremos com nosso trabalho árduo para garantir a segurança de todos - turistas e residentes - dentro de nossas fronteiras e continuaremos a valorizar a riqueza e a diversidade que os visitantes trazem para este grande país. ■

Decifrando o Código de Vistos

Este artigo contém um guia sobre os principais procedimentos do processo de vistos, um glossário de termos específicos e boxes com informações sobre biometria, regras recentes que afetam os viajantes e dados estatísticos referentes a viajar para os Estados Unidos.

Como qualquer país anfitrião, os Estados Unidos precisam de informações básicas: quem são seus convidados, suas datas de chegada e de partida. Essas informações são obtidas no processo de emissão dos vistos. A maioria dos cidadãos de países estrangeiros precisa de vistos para entrar nos Estados Unidos, mas grande parte das pessoas que deseja visitar os Estados Unidos consegue fazê-lo.

- Em 2004, quase três quartos de todos os candidatos a visto americano foram bem-sucedidos. Uma proporção ainda mais expressiva dos que tentaram obter visto de estudante – cerca de 80% – teve seus pedidos aprovados.
- Além disso, no ano passado os Estados Unidos registraram aumento de 12% no número de viajantes a negócios e a passeio e aumento de 4% no número de estudantes que vieram como visitantes não imigrantes.



Foto: Márcio José Sanchez/ AP/WWP

VISTOS

Um visto é uma permissão para solicitar entrada nas fronteiras de um país. Pelas leis dos EUA, a responsabilidade pela emissão de vistos é do Departamento de Estado. Um funcionário consular, depois de analisar seus documentos e realizar uma rápida entrevista, decide se você se qualifica ou não a um visto – processo chamado “adjudicação”. Os funcionários consulares têm a palavra final em todos os casos referentes a vistos.

Assim como uma solicitação não garante que você obterá um visto, este não garante entrada nos Estados Unidos. Ele simplesmente indica que um funcionário consular analisou sua solicitação e o considerou qualificado a viajar do seu país para um ponto de ingresso dos EUA com um propósito específico.

No ponto de ingresso, um funcionário da Imigração decide se lhe concederá ou não admissão aos Estados Unidos. Somente um funcionário da Imigração do Departamento de Segurança Interna dos EUA tem autoridade para lhe permitir entrar. É muito improvável, no entanto, que um viajante com visto válido tenha sua entrada negada.

PROCESSO

Para obter um visto e entrar nos Estados Unidos, o primeiro passo é preencher o formulário DS-156 [<http://evisaforms.state.gov>]. Contate a Embaixada dos EUA no seu país [http://travel.state.gov/travel/tips/embassies/embassies_1214.html] para agendar uma entrevista. Leve o formulário, o passaporte, uma fotografia e documentos de comprovação à embaixada ou ao consulado onde será entrevistado sobre o propósito de sua viagem. Você também precisará pagar uma taxa de solicitação de visto, atualmente de US\$ 100. O visto permite que você viaje para um ponto de ingresso dos EUA, onde um funcionário analisará outra vez seus documentos de viagem antes de lhe conceder permissão para entrar no país.

Houve pequenas mudanças nesse processo relativamente simples desde os atentados terroristas de 11 de setembro de 2001, embora as mudanças em vários procedimentos tenham ocorrido para responder às preocupações cada vez maiores relacionadas com a segurança:

- Todos os homens entre 16 e 45 anos precisam preencher um formulário adicional (DS-157) para fornecer um histórico detalhado de suas viagens anteriores e sua afiliação a instituições. Os funcionários consulares podem solicitar que esse formulário seja preenchido também por outros candidatos.
- Todos estudantes e participantes de intercâmbios, independentemente de sua nacionalidade, devem

preencher um formulário complementar e se inscrever no Sevis por sua instituição patrocinadora.

- Praticamente todas as pessoas que necessitam de visto precisam passar por uma entrevista pessoal com um funcionário consular. Antes, os funcionários consulares podiam dispensar a exigência da presença do candidato, e alguns agentes de viagem podiam apresentar os formulários por seus clientes. Como isso não é mais possível, nos últimos três anos o Departamento de Estado aumentou significativamente o número de funcionários consulares e trabalhou para melhorar o sistema de agendamento das entrevistas.
- Sistemas tecnológicos foram colocados em vigor para que fosse possível compartilhar eletronicamente os arquivos de vistos e as informações referentes à aplicação da lei e à lista de observação, bem como acompanhar as inscrições dos estudantes. Desde 2004, a tecnologia, a consolidação de bases de dados e a correção de problemas nesses sistemas foi drasticamente melhorada e os acúmulos de pedidos, reduzidos.
- Desde 2004, as embaixadas têm sido instruídas a acelerar o processamento de vistos para estudantes e viajantes a negócios. Como resultado, os postos consulares estabeleceram horários especiais para entrevistas e agora dão prioridade ao agendamento e processamento desses vistos.
- A tendência dos Estados Unidos e muitos outros países é passar a emitir vistos e passaportes de leitura óptica invioláveis e outros documentos de entrada e saída que contenham fotografias digitais e indicadores biométricos, como impressões digitais. Por exemplo, escaneamentos de impressões digitais são feitos durante o processo de solicitação do visto e novamente na chegada aos Estados Unidos.
- Informações sobre a identidade de todos os passageiros são fornecidas aos funcionários da Imigração dos EUA por todos os navios e aviões comerciais em rota para os Estados Unidos.
- Passageiros que normalmente precisam de visto para entrar nos Estados Unidos agora devem apresentá-lo mesmo se estiverem apenas em trânsito, viajando



Foto: Stephen J. Boitano/ AP/WWP

em uma embarcação ou aeronave que pare nos Estados Unidos a caminho de outro destino.

As exigências e os custos para um visto americano são similares aos de outras democracias; e a exigência de visto, taxas adicionais e quaisquer restrições impostas baseiam-se na reciprocidade com outras nações – isto é, equiparam-se às exigências de outros países para os cidadãos americanos.

PLANEJAMENTO ANTECIPADO: TEMPOS DE ESPERA

Embora o tempo médio necessário para a obtenção de um visto tenha diminuído de modo significativo recentemente, ainda é muito importante fazer o

planejamento com antecedência e iniciar o processo de solicitação do visto no momento que se começa a planejar a viagem. É preciso de tempo para preencher os formulários, reunir os documentos a serem apresentados ao funcionário consular e conseguir agendar uma entrevista.

Como as suas circunstâncias e de todos os candidatos são únicas, o processo – e o tempo necessário – varia. As

pessoas que desejam estudar ou trabalhar nos Estados Unidos, por exemplo, precisam preencher formulários adicionais e fornecer mais documentação do que os turistas.

Do mesmo modo, o tempo médio de espera para conseguir uma entrevista varia de país para país. As embaixadas dos EUA informam o tempo estimado de espera no endereço http://travel.state.gov/visa/temp/wait/tempvisitors_wait.php. Se você é estudante ou viajante a negócios, verifique a possibilidade de acelerar o agendamento de sua entrevista.

O Departamento de Estado está empenhado em facilitar o entendimento do processo de solicitação de visto, e uma relação de recursos importantes pode ser encontrada na parte final desta revista.

ENTREVISTA

É extremamente importante que você se prepare bem para a entrevista do visto.

Você precisa levar não apenas o formulário preenchido, o recibo do pagamento da taxa, seu passaporte válido e uma fotografia que atenda a determinados critérios, mas também precisa apresentar documentação comprovando que pretende retornar a seu país natal ao fim de sua estada.

Se você estiver solicitando um visto de estudante, também precisa apresentar o recibo de pagamento da taxa Sevis I-901

[<http://www.ice.gov/graphics/sevis/i901/faq2.htm>].

O funcionário consular realizará uma rápida entrevista, durante a qual você deverá explicar a razão de querer visitar os Estados Unidos, e analisará seus documentos. Além disso, as impressões digitais de seus dois dedos indicadores serão registradas por um escâner digital especial, sem tinta, como parte das precauções de segurança do programa US-Visit, e sua identidade será conferida nas bases de dados que contêm os nomes e os registros das pessoas não qualificadas para vistos ou cujas solicitações precisam de análise adicional.

Ao fim da entrevista você será informado se sua solicitação foi aceita ou não. A maioria dos vistos aprovados é entregue em uma semana. Se houver preocupações de segurança, no entanto, poderão ser necessárias algumas semanas para resolver a questão por meio de análises adicionais.

Caso não receba o visto, você poderá fazer nova solicitação com documentação adicional, mas, a cada vez, terá de pagar a taxa de solicitação de visto de US\$ 100, que não é reembolsável.

VISTOS NEGADOS

O funcionário consular é obrigado a analisar as circunstâncias individuais de cada candidato e a aplicar as leis de imigração dos EUA conforme apropriado.

A razão mais comum para ter um visto negado é a incapacidade de comprovar vínculos com seu país natal fortes o suficiente para tornar improvável qualquer tentativa de permanecer ilegalmente nos Estados Unidos. Essa recusa é conhecida como 214(b). “Vínculos” são os vários aspectos de

sua vida que o ligam a seu país de residência. Essa exigência de comprovação de residência no exterior e de que você não tem nenhuma intenção de abandoná-la faz parte da legislação americana e está contida na Lei de Imigração e Nacionalidade [<http://www.ufafis.org/visa/visadenials.asp>].

Você pode demonstrar sua intenção de retornar a seu país mostrando coisas que o obrigariam a deixar os Estados Unidos ao fim de uma estada temporária: um emprego ou uma inscrição em um curso acadêmico em seu país natal; familiares ainda morando lá; bens substanciais como uma casa ou dinheiro em conta de banco local, etc. Não há um tipo específico de documento que você precise apresentar ao funcionário consular ou um conjunto de circunstâncias que garantam a emissão do visto, mas os dados do seu caso precisam ser convincentes. Por lei, compete a você o ônus da prova de residência no exterior.

Caso o visto lhe seja negado por falta de comprovação de que retornará ao seu país e depois suas circunstâncias mudem ou você consiga reunir mais comprovações de seus vínculos, você pode fazer nova solicitação, mas terá de pagar outra taxa.

Os funcionários consulares sabem das diferenças culturais e sociais que podem definir vínculos em diferentes países e entendem que candidatos mais jovens talvez não tenham tido oportunidade de formar muitos vínculos financeiros. Eles consideram todas essas circunstâncias ao conceder ou não os vistos.

Outras razões para a negação de um visto incluem doença contagiosa, histórico criminal ou associação com atividades terroristas.

A seguir estão alguns termos úteis para decifrar o código de vistos. Ao fim de cada definição, são fornecidos links para explicações mais abrangentes.

Glossário de Termos Relacionados com Vistos

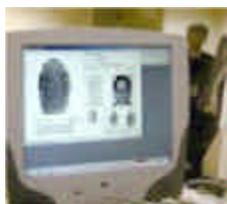


Foto: Sergey Ponomarev/AP/WWP

Biometria: os meios de identificar uma pessoa por características biológicas que são únicas a cada indivíduo, como impressões digitais ou escaneamento dos padrões complexos da íris de uma pessoa.

Os identificadores biométricos são uma proteção, pois torna-se extremamente difícil para qualquer pessoa assumir sua identidade, mesmo que seus documentos de viagem sejam roubados ou clonados. Eles garantem que a pessoa portadora de um passaporte ou visto é a pessoa para quem ele foi emitido. [<http://www.dhs.gov/dhspublic/display?content=4542>]



Foto: Bobbie Hernandez/AP/WWP

Cartão de Cruzamento de Fronteira (BCC): cartão de cruzamento da fronteira entre México e EUA, que permite que seus detentores se locomovam facilmente por meio dos controles e imigração das fronteiras, disponível para viajantes qualificados para usarem como visto B1/B2 (negócios/turismo). Contém muitos itens de segurança, é válido por dez anos e é muitas vezes chamado de “visto a laser”.

Mesmo antes dos atentados terroristas de 2001, a lei americana estipulava que os BCCs precisavam conter um identificador biométrico, como impressão digital, e serem de leitura óptica. O programa BCC então tornou-se o modelo para procedimentos de segurança subsequentes para entrada/saída dos EUA. [http://travel.state.gov/visa/immigrants/info/info_1336.html]



Foto: Jan Bauer/AP/WWP

Passaporte eletrônico: passaporte eletrônico é um passaporte de alta tecnologia, de leitura óptica e que contém um circuito integrado (chip) capaz de armazenar informações biográficas e informações biométricas, como especificado pela Organização da Aviação Civil Internacional (Oaci) das Nações Unidas. O passaporte eletrônico americano conterà apenas uma imagem digital do retrato facial do portador no chip. Essa imagem, quando comparada ao portador real por meio de tecnologia de reconhecimento facial, será um excelente obstáculo a fraudes de passaporte.

O chip, embutido na capa traseira, também conterà dados biográficos que podem ser comparados com as informações contidas na página de dados biográficos do passaporte de leitura óptica como precaução contra qualquer tentativa de alterá-lo. Uma assinatura digital protegerá os dados armazenados no chip contra alterações.

O chip inteligente utiliza tecnologia a ser lida à distância de 10 cm ou mais próximo. Para reduzir preocupações relacionadas com a possibilidade de roubo de dados do chip, os Estados Unidos incluirão um recurso anti-roubo de dados do passaporte que reduzirá a ameaça de roubo de dados quando o passaporte estiver fechado. Os Estados Unidos também estão considerando seriamente o uso do Controle de Acesso Básico (BAC) para diminuir a possibilidade de roubo ou coleta indevida de dados quando o passaporte for lido nos pontos de ingresso. O BAC é similar a um sistema PIN, pois exigirá que os caracteres da zona de leitura óptica na página de dados do passaporte sejam lidos primeiro para que seja possível acessar os dados do chip.

Até 26 de outubro de 2006, os Estados Unidos pretendem emitir passaportes eletrônicos em todos os órgãos locais responsáveis por passaporte e exigirão que todos os países participantes do Programa de Isenção de Vistos (VWP) também comecem a emitir passaportes eletrônicos até essa data.

Caso você já possua um passaporte VWP com leitura óptica, emitido antes de 26 de outubro de 2006, não precisará substituí-lo por um passaporte eletrônico antes da data de vencimento.

[http://www.cbp.gov/xp/cgov/import/commercial_enforcement/ctpat/fast/]

Comércio Livre e Seguro (Fast): para agilizar o tráfego comercial seguro nas fronteiras, Estados Unidos, México e Canadá participam do programa eletrônico Fast, coordenando princípios comuns de gestão de riscos, segurança da cadeia de fornecimento, parcerias setoriais e tecnologia avançada para inspeção e desembaraço de cargas comerciais.



Foto: AP/WWP

Esse programa voluntário entre o governo e o setor privado permite que participantes conhecidos e de baixo risco recebam processamento mais rápido de suas cargas nas fronteiras terrestres por meio de faixas de tráfego exclusivas e menos verificações, mesmo durante períodos de alertas de alto risco. Para se qualificar, os caminhões têm de ser de uma transportadora aprovada, as mercadorias devem pertencer a um importador aprovado e o motorista precisa ter uma carteira de habilitação comercial Fast válida.

No México, há duas exigências adicionais: as mercadorias precisam ser de um fabricante aprovado e seguir as exigências de lacres de alta segurança para passarem por armazéns, corretores e outros agenciadores.

[http://www.dhs.gov/dhspublic/interapp/content_multi_image/content_multi_image_0021.xml]

Passaportes de leitura óptica (MRPs): se você for cidadão de um dos países participantes do Programa de Isenção de Vistos (VWP), necessita de um passaporte de leitura óptica (MRP) para entrar nos Estados Unidos sem visto. Esses passaportes contêm dados biográficos em duas linhas codificadas para permitir que os funcionários da Alfândega e a Polícia de Fronteiras o identifiquem rapidamente por meio de um leitor eletrônico. Os dados contêm as mesmas informações impressas em um passaporte comum: nome, sexo, data e local de nascimento, número do passaporte e datas de emissão e validade. Além disso, os MRPs seguem os padrões estabelecidos pela Organização da Aviação Civil Internacional das Nações Unidas para tamanho de passaporte, exigências fotográficas e organização dos campos de dados. Os MRPs permitem que visitantes legítimos sejam processados com agilidade e ao mesmo tempo alertam os funcionários da Imigração sobre indivíduos que possam representar ameaça potencial ao comparar rapidamente as informações codificadas com as bases de dados das agências de execução da lei.

Caso você seja um viajante VWP que chegue aos Estados Unidos sem passaporte ou visto de leitura óptica, não espere ser admitido. Na verdade, você provavelmente não terá permissão para embarcar para os Estados Unidos sem um MRP.

Caso não tenha certeza de que seu passaporte é de leitura óptica, verifique com o órgão responsável por passaportes de seu país.

[<http://www.dhs.gov/dhspublic/display?content=4499>]



Foto: Cortesia do Escritório de Assuntos Consulares

Nexus seria conveniente para viajantes regulares entre Canadá e Estados Unidos candidatar-se ao programa Nexus, destinado a simplificar cruzamentos de fronteiras terrestres, aéreas e marítimas para viajantes pré-aprovados de baixo risco entre as duas nações.

Os candidatos são entrevistados, passam por um escaneamento biométrico e por uma verificação de antecedentes. Ambos os países precisam concordar com a inclusão da pessoa no programa. Uma vez aprovados, os viajantes Nexus recebem um cartão de identificação com foto que lhes permite se locomover rapidamente nas inspeções de fronteira por faixas de tráfego exclusivas.

Esse programa voluntário está em vigor desde 2002. Uma única solicitação é suficiente para atender às exigências americanas e canadenses para inscrição. Grupos de viajantes devem estar conscientes, no entanto, que todos precisam ser membros do programa para usar a faixa Nexus.

[http://www.cbp.gov/xp/cgov/travel/frequent_traveler/]

Visto de não-imigrante (NIV): quando você quer viajar para os Estados Unidos por um período temporário – como turista, a negócios ou para participar de um programa acadêmico – é classificado como não imigrante.

Sistema de Segurança Nacional de Registro de Entrada e Saída

o NSEERS é um registro especial para visitantes não imigrantes que, com base em critérios dos serviços de inteligência, são identificados como sendo objeto de grande preocupação de segurança por motivos diversos.

Conforme determina o programa, esses visitantes precisam apresentar-se periodicamente para confirmar seus endereços e comprovar que estão cumprindo os termos pelos quais foram admitidos aos Estados Unidos. Por exemplo, que estão freqüentando aulas se estiverem com visto de estudante, que não estão se envolvendo em atividades ilegais e/ou que não estão no país após a data de validade do visto.

Depois dos atentados terroristas de setembro de 2001, o NSEERS foi colocado em vigor como primeira medida para implementar um registro completo de entrada e saída de visitantes não imigrantes. Com as bases de dados do Sevis e do US-Visit agora em operação, não há mais a exigência de novo registro para grupos de visitantes – como aqueles de alguns países. O Departamento de Segurança Interna pode, no entanto, ainda exigir que as pessoas se apresentem para entrevistas adicionais de registro durante sua estada.

[<http://www.ice.gov/graphics/specialregistration/index.htm>]

Reciprocidade: determinados aspectos dos vistos –como taxas de emissão ou duração de sua validade – baseiam-se no princípio da reciprocidade: isto é, as taxas e restrições dos Estados Unidos equiparam-se às que os outros países estipulam para os vistos para cidadãos americanos.

Os países quase sempre trabalham juntos para eliminar as barreiras de intercâmbio dos cidadãos. Por exemplo, em 2005, China e Estados Unidos fecharam acordos para que estudantes qualificados, viajantes a negócios e turistas obtenham vistos de 12 meses que permitem entradas múltiplas. Antes a norma era vistos de seis meses com limite de duas entradas.

[<http://travel.state.gov/visa/reciprocity/index.htm>]

Rede Eletrônica Segura para Inspeção Rápida de Viajantes (Sentri): a fronteira terrestre internacional entre México e Estados



Unidos é a mais movimentada do mundo. Em 1995, para facilitar o tempo de espera do tráfego para viajantes regulares, o programa Sentri criou faixas exclusivas para viagens regulares.

O número de participantes da Sentri cresceu de modo expressivo após os atentados terroristas de 2001 e, em resposta, o governo dos EUA recentemente adotou medidas para processar as inscrições mais rápido, aumentando o número de pessoal, empregando novas tecnologias e ampliando o período de inscrição de um para dois anos. Os solicitantes têm suas impressões digitais escaneadas para triagem e pagam uma taxa para eles mesmos, seus familiares e seus veículos. O veículo e todos seus passageiros precisam

PRINCIPAIS VISTOS DE NÃO-IMIGRANTE

- B-1 Visitante temporário a negócios
- B-2 Visitante temporário a lazer/turismo
- F-1 Estudante acadêmico
- F-2 Cônjuge ou filho de F-1
- J-1 Visitante de intercâmbio
- J-2 Cônjuge ou filho de J-1
- M-1 Estudante técnico ou não acadêmico
- M-2 Cônjuge ou filho de M-1

estar inscritos no programa para usar as faixas de tráfego Sentri.
[http://www.cbp.gov/xp/cgov/travel/frequent_traveler/sentri.xml]

Sistema de Informações sobre Estudantes e Participantes de Intercâmbio (Sevis): todo estudante estrangeiro que chega ao país precisa estar registrado por sua instituição anfitriã no Sevis, base de dados que mantém informações sobre estudantes e visitantes de intercâmbio nos Estados Unidos, antes de obter o visto. O sistema eletrônico na internet, que em 2002 substituiu um sistema no papel, permite que instituições acadêmicas dos EUA mantenham dados precisos e atualizados sobre alunos estrangeiros, visitantes de intercâmbio e seus dependentes e comuniquem essas informações em tempo real ao Departamento de Segurança Interna (DHS) e ao Departamento de Estado. O Sevis é administrado pela Imigração e Fiscalização Aduaneira (ICE), que faz parte do DHS.
[<http://www.ice.gov/graphics/sevis/index.htm>]

Programa Tecnologia de Indicador de Condição de Visitante e Imigrante aos Estados Unidos (US-Visit): esse sistema automatizado de entrada/saída coleta dados biométricos sobre os visitantes para reduzir a chance de fraude e impedir a entrada de criminosos no país.



Foto: Gregory Smith/AP/WWP

Todos visitantes não imigrantes entre 14 e 79 anos portando vistos – independentemente de raça, país de origem ou religião – participam do programa US-Visit, assim como visitantes que viajam pelo Programa de Isenção de Vistos.

Para a maioria dos viajantes, o processo começa durante a entrevista para visto no consulado americano, onde os candidatos precisam apresentar uma foto que atenda a determinadas orientações e têm seus dois dedos indicadores escaneados. Quando chegam a um ponto de ingresso dos EUA, outra fotografia digital e outro escaneamento dos dedos indicadores são realizados para comparação.

Além disso, as informações relativas à identidade são passadas pelas bases de dados compartilhadas das agências de execução da lei para verificação de registros criminais, nomes falsos ou alertas de listas de observação de terroristas. Informações sobre passaportes roubados ou perdidos também estão começando a ser incorporadas a essas bases de dados.

Desde que entrou em operação em 2004 em 115 aeroportos, 13 portos marítimos e nos 50 portos terrestres mais movimentados, cerca de 30 milhões de viajantes já participaram do US-Visit. O Departamento de Segurança Interna, que administra o programa, planeja ter procedimentos de entrada em vigor em todos os portos terrestres até o fim de 2005 e está atualmente testando procedimentos similares de saída em 12 aeroportos e dois portos marítimos.

O US-Visit não apenas aumenta a segurança para todos, mas permite que funcionários da Imigração rapidamente identifiquem e recebam viajantes legítimos nos Estados Unidos.

A maioria dos mexicanos e canadenses participa de outros programas de entrada-saída e não precisa se inscrever no US-Visit.

[http://www.dhs.gov/dhspublic/interapp/editorial/editorial_0525.xml]

[http://www.dhs.gov/dhspublic/interapp/content_multi_image/content_multi_image_0006.xml]

[http://www.dhs.gov/dhspublic/interapp/editorial/editorial_0435.xml (Vídeos e brochuras multilíngües)]

[Guia de Entrada US-Visit Passo a Passo (PDF, 1 página, 609 KB)]

[Guia de Saída US-Visit Passo a Passo (PDF, 1 página, 768 KB)]

Programa de Isenção de Vistos (VWP): o Programa de Isenção de Vistos foi instituído em 1986 para promover o turismo e facilitar as viagens entre os aliados dos EUA, permitindo que viajantes a negócios e turistas visitando os Estados Unidos por menos de 90 dias entrassem sem visto. Nem todos os aliados americanos participam do programa e, dependendo do propósito da viagem e das barreiras legais para sua admissão aos Estados Unidos, nem todos os cidadãos de países VWP estão qualificados a participar desse programa.

Os 27 países que participam do VWP são: Andorra, Austrália, Áustria, Bélgica, Brunei, Dinamarca, Finlândia, França, Alemanha, Islândia, Irlanda, Itália, Japão, Liechtenstein, Luxemburgo, Mônaco, Holanda, Nova Zelândia, Noruega, Portugal, San Marino, Cingapura, Eslovênia, Espanha, Suécia, Suíça e Reino Unido.

Alguns viajantes de México, Canadá e Bermudas entram nos Estados Unidos sem visto, mas em bases legais diferentes dos viajantes do VWP. As exigências de passaporte para os viajantes VWP não se aplicam a viajantes de México, Canadá e Bermudas.

Para ser incluído no VWP, um país precisa atender a exigências legais que incluem, entre outras coisas, medida recíproca permitindo que os cidadãos americanos viagem sem visto, produção de passaportes de leitura óptica, pronto comunicado de roubo de passaportes, índice de recusa de menos de 3% para vistos americanos e baixo índice de permanência após a data de validade do visto e de violação das leis de imigração por visitantes do país. Além disso, os países precisam ter um programa de

passaportes biométricos e ser capazes de demonstrar forte segurança de documentos e de fronteiras, controles de imigração e cooperação das agências de execução da lei, de modo que sua participação no programa não seja uma ameaça à segurança ou aos interesses da lei dos EUA.

Viajantes do VWP precisam ter passaportes com leitura óptica e, dependendo da data de emissão do passaporte, também podem ser obrigados a ter passaportes biométricos com fotos digitalizadas ou passaportes eletrônicos. Viajantes VWP são analisados antes de serem admitidos aos Estados Unidos e participarem do programa US-Visit.

[http://www.travel.state.gov/visa/temp/without/without_1990.html#1]

Iniciativa para os Viajantes do Hemisfério Ocidental: de longe, o maior número de viajantes não imigrantes para os Estados Unidos é proveniente de nossos vizinhos ao norte e ao sul, Canadá e México. No passado, nossas relações com esses países, e com Bermudas, permitia dispensa de passaporte, visto ou outros programas de cruzamento de fronteiras.

No novo ambiente de segurança, no entanto, passaportes válidos ou outros documentos específicos de segurança acabarão sendo necessários para todos esses cidadãos, inclusive para os nossos, para entrar ou reentrar nos Estados Unidos vindos de qualquer país do Hemisfério Ocidental. As viagens entre Estados Unidos e seus territórios não são afetadas pela nova lei.

Como o volume de viagens entre essas nações é muito alto, novas exigências serão gradualmente incluídas de acordo com a seguinte proposta de cronograma:

- 31 de dezembro de 2006 – Um passaporte ou outro documento aceito será exigido para todas as viagens aéreas e marítimas de e para México, Canadá e Bermudas, assim como para as Américas Central e do Sul e para o Caribe;

- 31 de dezembro de 2007 – Um passaporte ou outro documento aceito será exigido para todos os cruzamentos de fronteira aéreas, marítimos e terrestres de cidadãos de países do Hemisfério Ocidental que entrem nos Estados Unidos.

Quais são os outros documentos aceitos? Os Estados Unidos oferecem atualmente cartões de viagem de segurança pelos programas Sentri, Nexus, Fast e BCC (veja acima) e estão utilizando novas tecnologias para criar outras opções de documentos.

As pessoas que viajam entre países no Hemisfério Ocidental devem entender que cartões de Previdência Social e habilitações de motorista não são mais aceitos como documentos válidos para entrar nos Estados Unidos.

Outro ponto a ser observado: pais solteiros, avós ou guardiães viajando com crianças podem ter de apresentar prova de custódia ou carta com firma reconhecida do pai ausente autorizando a locomoção da criança pelas fronteiras do Hemisfério Ocidental. Essa exigência surgiu da preocupação internacional com o rapto de crianças. Além disso, se você for menor de 18 anos e estiver viajando sozinho, deve ter uma carta de um dos pais ou de um guardião autorizando sua viagem pelas fronteiras. Sem essa documentação, os viajantes estão sujeitos a atrasos nos pontos de ingresso dos EUA. ■

Biometria: da cor dos olhos ao escaneamento de olhos

O termo "biometria" é em geral mal interpretado. Biometria significa simplesmente: característica biológica mensurável que pode ser usada para fins de identificação automatizada. Antigos métodos não automatizados e anteriores à biometria foram usados por muito tempo no controle de documentos de viagem.

Pelo menos desde os anos 1700, os registros de passageiros dos navios continham obrigatoriamente anotações por escrito de características como idade, altura, peso, cor dos olhos, sinais particulares e cor da pele para descrever cada passageiro. O surgimento da fotografia nos anos 1800 – e depois da fotografia colorida nos anos 1900 – levou a que ela substituísse muitos desses métodos descritivos primários como meio universal de identificação de viajantes.

Portanto, não é surpresa que, com o advento de tecnologias ainda mais sofisticadas, os indicadores



Foto: Chuck Stoodly/ AP/WWP

biométricos automatizados tenham substituído essas formas precursoras como regra – principalmente nesta era de novas ameaças.

Com as fotografias digitais é possível mapear os contornos da face e a textura da pele. O escaneamento do olho mede o padrão da íris, que é único em cada pessoa, e o escaneamento dos dedos evita o uso de rolo, tinta e cartões de impressão digital. Basta colocar os dedos indicadores sobre um leitor eletrônico e a verificação da identidade é feita rapidamente.

Os Estados Unidos não são os únicos a planejar o uso da biometria em documentos de viagem – os países membros da União Européia e a Associação das Nações do Sudeste da Ásia estão

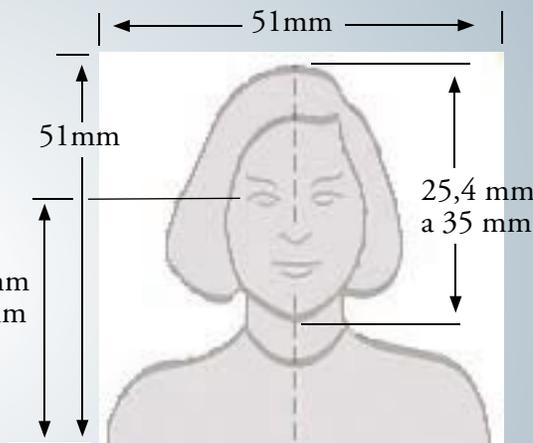
adotando as mesmas medidas para tornar as viagens internacionais mais seguras para todos.

[http://travel.state.gov/visa/immigrants/info/info_1336.html] ■

Requisitos da fotografia para visto

Na entrevista para solicitação de visto é preciso apresentar uma fotografia não assinada, de acordo com os seguintes critérios:

- Fotografia original, tirada nos últimos seis meses. Fotocópias ou fotos escaneadas não serão aceitas.
- A fotografia pode ser em cores ou em preto e branco, mas não pode ser pintada.
- A foto deve ser no tamanho 51mm x 51mm e o rosto centralizado em dimensão não inferior a 25,4 mm nem superior a 35mm, considerando-se do alto da cabeça à parte inferior do queixo. A distância que vai da base da foto aos olhos deve medir de 28,6 mm a 35 mm.
- A foto deve permitir uma visão nítida da parte frontal do rosto, com os olhos abertos e olhando em frente, contra fundo branco ou branco acinzentado.
- Não use óculos escuros, a menos que tenha um comprovante de que eles são necessários por motivo de saúde. Se usar óculos de grau, verifique se os olhos estão visíveis na fotografia.
- Use traje normal de passeio. Não use chapéu ou qualquer outro acessório que cubra a cabeça. Exceções podem ser feitas no caso de indumentárias religiosas, mas nada pode obscurecer nenhuma parte do rosto.



Para mais detalhes, consulte o site da Embaixada dos EUA [http://usinfo.state.gov/usinfo/US_Embassies.html].

Tirar os sapatos, levantar os braços?

Novas normas para viagens

Se você fez alguma viagem nos últimos anos, provavelmente aguardou em filas de inspeção de segurança enquanto sua bagagem era examinada por raio-x e você e seus companheiros de viagem apresentavam seus documentos de identificação várias vezes, tiravam os telefones celulares e os laptops das capas e os ligavam, esvaziavam os bolsos de moedas e chaves e tiravam sapatos, cintos e jóias. Depois, ficavam com os braços e as pernas esticados enquanto uma varinha eletrônica deslizava pelo seu corpo, possivelmente para determinar o que causou aquele bipe quando você passou pelo detector de metais.

Lembre-se: essa é uma boa ocasião para manter seu senso de humor, mas não para fazer piadas.

Comentários sobre revólveres, bombas, estiletes, seqüestros e tudo mais que se relacione com as atividades terroristas causadoras da morte de milhares de passageiros inocentes serão levados a sério. No mínimo, você será detido – o que não é uma boa forma de iniciar uma viagem.

É importante chegar cedo ao local de partida – de 90 minutos a duas horas é a regra geral. Os passageiros internacionais geralmente têm de passar por três etapas – *check-in*, exame da bagagem e inspeção de segurança pessoal. Chegar atrasado para o voo não o levará para a frente dessas filas.

Para agilizar as coisas para você mesmo e para os que esperam na fila atrás de você, siga as seguintes dicas:

- Leia a lista de itens permitidos e proibidos: http://www.tsa.gov/public/interapp/editorial/editorial_1012.xml. Algumas coisas não permitidas na bagagem de mão poderão ser levadas na mala que vai no compartimento de carga. E, não, seu cortador de unha não será confiscado.
- Mantenha o passaporte e o cartão de embarque à mão. Esses documentos deverão ser solicitados mais de uma vez, por isso, não há razão para enterrá-los no fundo de uma valise cheia ou na bagagem de mão.
- A maneira como se veste para um voo internacional pode fazer a diferença na rapidez da passagem pela segurança. Sapatos com solas grossas ou adereços metálicos acionarão o detector de metais. Como lhe pedirão que tire os sapatos, laços intrincados, longas fileiras de ilhoses, fivelas ou outros fechos que dificultem tirar e calçar sapatos, segurarão a fila. Viajantes inteligentes usam sapatos mocassins, que são também convenientes para o conforto em longos voos internacionais.
- Embora você não precise tirar as roupas (apenas casaco, paletó e blazer), as peças com botões e fivelas de metal sem dúvida acionarão o sinal sonoro e serão motivo para

revistá-lo, o que, novamente, implicará perda de tempo para todos. Vista roupas confortáveis com um mínimo de fechos de metal.

- Não se esqueça de que você terá de tirar a maior parte das suas jóias se elas forem de metal e deverá também esvaziar seus bolsos de moedas, chaves, telefones celulares e outros itens volumosos. Até os maços de cigarros podem disparar o alarme. Toma tempo tirar os objetos do bolso e colocá-los de volta. Vista-se adequadamente. Se você tiver muita coisa nos bolsos, coloque-as em um saco plástico transparente de modo que possa apresentá-las com facilidade para inspeção e evitar ficar se apalpando em busca dos objetos enquanto seus companheiros olham para os relógios. Melhor ainda, coloque o saco plástico na bagagem de mão, retornando os objetos aos seus lugares após a inspeção.
- Coloque seus itens valiosos e frágeis, como jóias, dinheiro, câmeras e laptop somente na bagagem de mão. Se estiver viajando com um laptop, lembre-se de que terá de tirá-lo



Foto: Stewart F House/ AP/WWP

da capa e ligá-lo para os inspetores. Você pode precisar fazer o mesmo com outros objetos eletrônicos.

- Coloque todos os filmes não revelados na sua bagagem de mão. O equipamento de verificação de bagagem embarcada poderá danificá-los. Não se atrase tentando localizar e tirar os filmes da sua mala quando estiver na fila de inspeção.
- Não leve presentes embrulhados e não os apresente embrulhados no local de verificação de segurança. Isso com certeza fará você ser retido para melhor inspeção. E use o bom senso: se você trouxe um grande conjunto de facas para a tia Berta, coloque-o – desembulhado – na sua mala e não na bagagem de mão. Os itens confiscados nas inspeções de segurança não são devolvidos, e você não vai querer desapontar a tia Berta.
- Se você quiser trancar a sua mala, use o fecho reconhecido pela Administração da Segurança dos Transportes (TSA) [http://www.tsa.gov/public/interapp/editorial/editorial_multi_image_with_table_0234.xml] para não encontrá-lo quebrado quando chegar ao seu destino. A bagagem que vai no compartimento de carga pode passar aleatoriamente por inspeção posterior, antes de ser colocada na esteira transportadora. Se a sua mala for escolhida, ela será aberta – então, será melhor permitir acesso irrestrito. ■

Do Outro Lado do Guichê de Vistos

JON PIECHOWSKI, FUNCIONÁRIO RESPONSÁVEL POR VISTOS
EMBAIXADA DOS EUA NO CAIRO, EGITO

A entrevista para obtenção de visto pode ser uma experiência estressante nos dois lados do guichê. Sei disso, pois, como funcionário responsável por vistos em uma das maiores Embaixadas Americanas do mundo, no Cairo, Egito, minha principal função é a de conduzir essas entrevistas e tomar decisões sobre vistos para não-imigrantes que desejam estudar, fazer negócios ou simplesmente visitar os Estados Unidos.

Em uma semana normal, atendo mais de 300 candidatos, quase todos provenientes do Egito ou do Sudão.

No entanto, meu trabalho não se resume somente a isso. Também faço rodízio como funcionário de plantão, e nessa função sou encarregado de prestar auxílio a cidadãos americanos que necessitem de ajuda emergencial durante sua permanência no Egito.

Os candidatos que compreenderem que os funcionários do consulado têm um tempo limitado para tomar as decisões sobre o visto acharão suas entrevistas para a obtenção de visto muito mais toleráveis. Um simples dever de casa, feito antes da entrevista, revela-se uma tarefa demorada. Preparar informações específicas relativas ao seu caso? como a razão da viagem, a forma como será paga e a comprovação de vínculos significativos com seu próprio país? poderá economizar muito tempo e ansiedade. Trazer esse material para a entrevista é extremamente importante.

Também aconselharia ao candidato ser honesto e direto em sua resposta e não ter receio de pedir que o funcionário do consulado repita as perguntas. Minha pronúncia do árabe não é perfeita, bem sei, e as palavras nem sempre saem da maneira como deveriam. Portanto, estou sempre disposto a repetir uma pergunta.

Após a entrevista e a análise dos formulários entregues pelos candidatos, devo aplicar as leis de imigração dos EUA em todas as situações. Preciso justificar todas as minhas decisões de acordo com a lei americana. Para a maior parte dos vistos solicitados por não-imigrantes, devo considerar se o candidato apresentou vínculos residenciais significativos fora dos Estados Unidos, um pré-requisito criado para evitar



Foto: Cortesia da Embaixada dos EUA no Cairo

a imigração ilegal e que se aplica a candidatos em todo o mundo. Dessa forma, antes da entrevista, os candidatos deverão pensar cuidadosamente sobre como atenderão a esse requisito.

É possível conceder vistos aos candidatos na maior parte dos casos; no entanto, é preciso negá-los algumas vezes. Esta é sempre uma decisão difícil, pois compreendo que as pessoas têm um forte desejo de visitar meu país.

Uma das concepções equivocadas mais comuns aqui no Egito é a de que,

após os ataques terroristas de 2001, os funcionários do consulado começaram, de forma rotineira, a negar o visto a homens muçulmanos barbados e a mulheres com o hijab, e isso simplesmente não é verdade.

Embora os ataques tenham modificado alguns aspectos do processo de obtenção de vistos, como a necessidade de entrevistas para todos os candidatos e o escaneamento de impressões digitais a fim de aumentar a segurança de nossos vistos, os atentados jamais poderiam alterar nosso orgulho e crença fundamentais em manter os Estados Unidos abertos a viajantes legítimos.

Como a maioria de meus colegas, juntei-me ao Serviço de Relações Exteriores porque gosto de viajar, aprender novos idiomas, morar no exterior e conhecer pessoas com diferentes histórias de vida. Minha esposa e eu nos consideramos pessoas de sorte por estarmos no Cairo, Egito, a cidade dos mil minaretes, uma cidade de grande importância histórica e cultural, e por estarmos trabalhando com seu povo extraordinário.

No futuro nos lembraremos deste nosso período no Egito como um momento especial e inesquecível, e espero que os vistos concedidos diariamente permitam que os egípcios visitem meu país e sintam o mesmo. ■

Inspetores de Fronteiras: Primeiros a Proteger, Primeiros a Acolher

KATHLEEN FAWS, INSPETORA DA ALFÂNDEGA E PROTEÇÃO DE FRONTEIRAS
PONTO DE INGRESSO DE WASHINGTON
DEPARTAMENTO DE SEGURANÇA INTERNA

Meu nome é Kathleen Faws. Sou inspetora da Alfândega e Proteção de Fronteiras (uma CBPO) no ponto de ingresso de Washington, Aeroporto Internacional Dulles de Washington, que se situa fora de Washington D.C.

Em um só dia, atendo entre 200 e 300 passageiros de todas as classes sociais, muitos dos quais com histórias e razões interessantes para visitar os Estados Unidos.

Dentre as perguntas feitas a todos os passageiros, uma delas é o motivo da viagem. Já atendi muitos pais em visita aos filhos que estão estudando em escolas dos EUA ou se mudaram permanentemente para o país e já constituíram família.

Um casal que conheci vinha visitar o filho estudante universitário. Quando perguntei quanto tempo iriam ficar, eles responderam cerca de duas semanas. Então a mulher sorriu e disse que seriam duas semanas – a menos que o filho os mandasse de volta para casa antes. Como mãe, compreendi exatamente o que ela queria dizer e rimos juntas de nossa experiência comum.

Outro passageiro chegava da Grã-Bretanha para visitar alguns cidadãos americanos veteranos da Segunda Guerra Mundial. Quando ele era menino, um avião militar com essas pessoas dentro caiu na fazenda de seus pais na Inglaterra. Com o passar dos anos, a maioria dos encontros foi na fazenda de sua família, porém, agora estava se tornando difícil para os veteranos já idosos viajar, então, ele vinha aos Estados Unidos para encontrá-los.

Gosto em especial de conversar com as crianças que vêm aos Estados Unidos pela primeira vez. Se estão vindo para conhecer a área de Washington D.C., gosto de saber o que em particular elas mais desejam conhecer. Um garotinho me disse que queria ir ao Museu do Ar e do Espaço. Após alguns momentos, acrescentou que sua irmãzinha queria ir à Toys-R-Us.

Embora seja um prazer conhecer tantas pessoas com histórias tão diversas, a missão dos inspetores CBP é ser guardiões das fronteiras americanas. Somos a linha de frente, e é nossa responsabilidade aplicar as leis dos Estados Unidos



Foto: cortesia do Departamento de Segurança Interna

e proteger o público americano dos terroristas e dos instrumentos do terror.

Aqui no ponto de ingresso de Washington, atendemos cerca de 42 vôos internacionais por dia, com passageiros vindos de todas as partes do mundo. É nossa responsabilidade verificar se os passageiros têm a documentação adequada, tanto em viagens de regresso quanto na primeira visita aos Estados Unidos. Essa tarefa tem de ser cumprida em um período de tempo relativamente curto, uma vez que muitos passageiros chegam juntos e muitos

deles têm vôos de conexão.

Precisamos decidir com rapidez se o passageiro ou passageira é quem alega ser, se a documentação está em ordem e se não está vindo aos Estados Unidos para prejudicar o país, seja fisicamente ou no âmbito econômico.

Os novos procedimentos de segurança vigentes ajudam nessa tarefa. Confrontamos passaportes, fotos e vistos com vários bancos de dados para assegurar que esses documentos não tenham sido roubados ou adulterados, tiramos impressões digitais e as comparamos rapidamente e travamos uma breve conversação para determinar a elegibilidade da entrada no país.

Atualmente, a maioria dos viajantes já ouviu falar do programa US-Visit (Tecnologia de Indicador de Condição de Visitante e Imigrante aos Estados Unidos), implantado para melhorar a segurança dos cidadãos americanos e dos nossos visitantes, fazer com que a viagem e o comércio internacionais legítimos decorram sem problemas, garantir a integridade do nosso sistema de imigração e proteger a privacidade dos nossos visitantes.

Como regra geral, aplicamos os procedimentos do US-Visit a todos os visitantes com idade entre 14 e 79 anos. Isso inclui a leitura de impressões digitais dos dedos indicadores direito e esquerdo por um aparelho digital e uma fotografia. É um processo muito rápido, que adiciona um mínimo de tempo ao processo de inspeção. Os viajantes acostumaram-se rapidamente ao procedimento, e a maioria entende que é uma medida de segurança importante. Em geral, os únicos passageiros que demonstram contrariedade com o

procedimento são as crianças com menos de 14 anos: elas ficam decepcionadas por não ter as impressões digitais tiradas e não ser fotografadas. Para elas, isso parece ser muito divertido.

Todos os inspetores de alfândega e proteção de fronteira carregam a tremenda responsabilidade de permitir ou negar a entrada nos Estados Unidos, mas também são as primeiras pessoas a dar as boas-vindas aos visitantes. Temos orgulho em fazer bem o nosso trabalho. ■

VIAGEM AOS ESTADOS UNIDOS - EM NÚMEROS

Taxas de Aprovação em 2004

- Vistos para pessoas do mundo todo: 75%
- Vistos para estudantes: 80%

Viajantes em 2004

- Negócios: 4,6 milhões
- Visitantes Internacionais: 46 milhões



Aumentos de dois dígitos no número de visitantes de junho de 2004 a junho de 2005

- Argentina • Austrália • Brasil
- China • França • Itália • México
- Holanda • Coreia do Sul
- Espanha • Suécia

Visitas em 2004

- Mês de pico: julho 3,3 milhões
- Mês mais fraco: fevereiro 2,1 milhões

Fonte: Departamento de Comércio dos EUA

Alguma Coisa para Todo Mundo

A multidão de turistas que visita os Estados Unidos a cada ano logo descobre que o país é imenso e que muitas de suas famosas atrações ficam a milhares de quilômetros umas das outras. É simplesmente impossível ver tudo em uma única viagem ou mesmo em várias. Assim, planejar com antecedência é fundamental.

Embora o governo não conte com um escritório nacional de turismo, a Associação da Indústria do Turismo dos EUA [<http://www.seeamerica.org>] e todos os Estados fornecem uma vasta gama de informações sobre o que há para ver e fazer [<http://www.statecalgov.net/50states-tourism.cfm>]. Agências de viagem, clubes de automóveis, hotéis e outros estabelecimentos também fornecem informações turísticas e podem ser encontradas na internet.

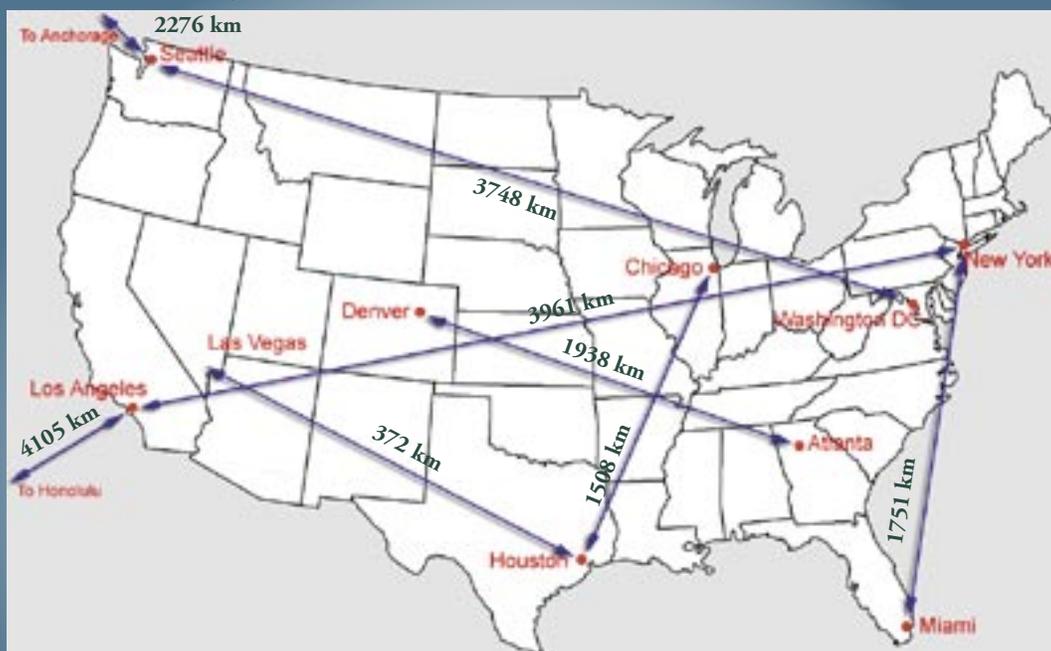
Há muitas maneiras de organizar uma viagem de férias: você pode visitar uma única cidade e áreas vizinhas - como Miami, na Flórida, ou São Francisco, na Califórnia, ou uma região específica do país - como a Nova Inglaterra ou os Grandes Lagos no Alto Meio Oeste, ou optar por uma paisagem especial - como o Parque Nacional Grand Teton, em Wyoming, ou os Rios Cênicos Nacionais de Ozark, no Missouri.

Nos dois próximos artigos, forneceremos mais algumas sugestões: o pianista e historiador musical laureado John Edward Hasse propõe uma viagem pelos lugares que representam a herança musical dos Estados Unidos; em seguida, há uma reportagem fotográfica de outras opções turísticas, tais como feiras, fazendas, vinhedos, reconstituições históricas, excêntricas pitorescas dos EUA e eventos esportivos.

Os Estados Unidos tem população e geografia diversificadas, oferecendo a todos alguma coisa interessante.

Sejam quais forem suas preferências, estamos certos de que encontrará algo de seu interesse. Onde quer que vá, você encontrará pessoas receptivas, generosas e hospitaleiras. ■

QUAL É A DISTÂNCIA...?



Os Estados Unidos são um país muito grande. Assim, ao planejar sua viagem certifique-se de que está considerando as distâncias entre as várias atrações mais conhecidas do país. Este mapa mostra a distância exata, em quilômetros, entre várias das principais cidades. As viagens de carro podem ser um pouco mais longas.

Viagem Musical pelos Estados Unidos

JOHN EDWARD HASSE, PHD

CURADOR DE MÚSICA AMERICANA, INSTITUTO SMITHSONIANO

Existem mil maneiras de organizar uma visita aos Estados Unidos – você pode viajar pelas principais cidades, caminhar pelos parques nacionais ou conhecer os monumentos famosos. Neste ensaio, Dr. John Hasse sugere uma forma mais original: explorar os Estados Unidos por meio de uma viagem aos seus muitos e variados templos musicais existentes em cada região do país.

Mesmo as pessoas que nunca visitaram os EUA estão familiarizadas com sua música. Durante seus quase 230 anos como nação, o país produziu uma impressionante quantidade de música original que surpreende pela variedade, energia, criatividade e realização artística. Passando pelos timbres musicais, desde as melodias mais simples do banjo e as danças tradicionais do interior ao *blues* obcecante de Robert Johnson e às brilhantes cadências jazzísticas de Charlie Parker, a música americana é uma das mais importantes contribuições dos Estados Unidos à cultura universal.

Possivelmente, nunca uma nação em toda a história criou tamanha riqueza de estilos musicais vibrantes e influentes como os Estados Unidos. A música americana reflete a vitalidade, a diversidade, o espírito e a criatividade de seu povo. Não é preciso entender inglês para sentir a força de Aretha Franklin, o lamento de Hank Williams, a *alegria de viver* de Louis Armstrong, a franqueza de Johnny Cash, o virtuosismo de Ella Fitzgerald ou a energia de Elvis Presley.

Esses músicos e os gêneros musicais que os acompanham estão disponíveis a todos no mundo inteiro por meio de gravações, downloads, internet, rádio, transmissões de programas da Voz da América, televisão e vídeo. Mas, para realmente apreciá-los e entendê-los, não existe nada melhor do que visitar os lugares onde nasceram e onde suas criações musicais ganharam forma e são preservadas.

O presente artigo oferece aos visitantes uma viagem única pelos Estados Unidos, pesquisando museus e templos da música em todo o país. Outras tradições musicais que entraram no país pelas mãos de imigrantes mais recentes – como *salsa* e *mariachi* – e outros novos estilos dos EUA, inclusive *grunge*, *rap*, e *hip-hop*, ainda precisam fazer sua história em museus dedicados ao assunto ou em marcos históricos. Entretanto, é fácil encontrá-los em casas noturnas e festivais ou então na Rede Mundial de Computadores. Casas noturnas abrem e fecham em ritmo alucinante, e novos festivais aparecem o tempo todo, de modo que aqui

procuramos nos concentrar mais naqueles lugares que provavelmente continuarão a existir nos anos futuros.

Jazz. O jazz foi a música mais importante, influente e inovadora surgida nos Estados Unidos, e Nova Orleans, na Louisiana, é amplamente conhecida como o lugar onde o jazz nasceu. Nenhuma cidade, com exceção talvez de Nova York, recebeu a visita de tantos aficionados por jazz como Nova Orleans. Na esteira do golpe devastador do furacão

Katrina sobre a “Cidade Crescente” em 29 de agosto de 2005, os entusiastas do jazz do mundo inteiro precisam agora infelizmente concentrar sua atenção nas reportagens sobre a reconstrução de Nova Orleans.

Os habitantes de Nova Orleans e admiradores do jazz no mundo inteiro aguardam ansiosamente a abertura do Bairro Francês e do Preservation Hall

[<http://www.preservationhall.com>], um par de salas despojadas construídas em madeira que se tornaram, desde 1961, uma espécie de templo do som original do jazz tradicional de Nova Orleans. Entre

outros tesouros de Nova Orleans a serem restaurados destacam-se a exposição sobre jazz do Museu Estadual de Louisiana [<http://lsm.crt.state.la.us/site/>] - completa com os instrumentos musicais de Louis Armstrong, Bix Beiderbecke e outros antigos mestres - e o Centro de Visitantes do Parque Histórico Nacional de Nova Orleans [<http://www.nps.gov/jazz>], que oferecerá novamente visitas autônomas a pé e outras informações da sua sede na rua North Peters.

Nos anos 1920 e 1930, a Cidade de Kansas City, Missouri, era um dos berços do jazz – Count Basie, Charlie Parker, Mary Lou Williams e outros grandes nomes do gênero ali se apresentaram. Um bom lugar para sentir o espírito da música é a antiga zona de jazz em volta das ruas 18 e Vine, onde fica o Museu Americano do Jazz [<http://www.americanjazzmuseum.com>] e o histórico Teatro Gem.



Foto: Jennifer Szymaszek/ AP/WWP
Gigante musical e diretor artístico de Jazz do Lincoln Center, Wynton Marsalis, toca o seu trompete

Na Cidade de Nova York, o jazz de todos os períodos pode ser ouvido em muitas casas noturnas históricas como os clubes Village Vanguard [<http://www.villagevanguard.net/frames.htm>], Blue Note [<http://www.bluenote.net>] e Birdland [<http://www.birdlandjazz.com>]. O Teatro Apollo do Harlem [<http://www.apollotheater.com>] também já recebeu muitos grandes artistas, a exemplo do Carnegie Hall [<http://www.carnegiehall.org>] situado entre a rua 57 e a Sétima Avenida. O mais novo templo de jazz da cidade é o

Jazz at Lincoln Center [<http://www.jazzatlincolncenter.org>], complexo de US\$ 130 milhões, inaugurado em outubro de 2004, que possui três salas de espetáculo: uma sala de concerto com capacidade para 1.200 pessoas, uma segunda sala, para 400 pessoas, com uma vista deslumbrante do Central Park, e outra, para 140 pessoas, abriga a casa noturna, Dizzy's Club Coca-Cola.

É no distrito de Queens, na Cidade de Nova York, que fica a casa de Louis "Satchmo" Armstrong (1901-71), o mais influente músico de jazz dos EUA, em minha opinião. A Casa de Louis Armstrong [<http://www.satchmo.net>] é aberta ao público e abriga uma pequena loja de presentes.

Ragtime Essa música sincopada, pianística por excelência, é uma das raízes do jazz. Uma pequena exposição de objetos de Scott Joplin, "Rei dos compositores de ragtime", pode ser vista na Faculdade Comunitária State Fair em Sedalia, Missouri – a cidade onde Joplin compôs sua famosa música *Maple Leaf Rag*. Sedalia organiza anualmente o Festival de Ragtime Scott Joplin. Em uma cidade muito maior como St. Louis pode-se visitar uma das casas onde Joplin morou, hoje transformada no Sítio Histórico Estadual da Casa de Scott Joplin [<http://www.mostateparks.com/scottjoplin.htm>].

Blues O blues de doze compassos é possivelmente a única forma musical criada por inteiro nos Estados Unidos; e o Estado do Mississippi é muitas vezes considerado o berço do blues. O Estado produziu com certeza muitos músicos notáveis de blues inclusive Charley Patton, Robert Johnson, Howlin' Wolf, Muddy Waters, e B.B. King. A maioria veio de uma zona sujeita a inundações, conhecida como Delta do Mississippi, que percorre 322 quilômetros ao longo do rio Mississippi, desde Memphis, no sul do Tennessee, a Vicksburg, no Mississippi. Esta região do Mississippi possui três modestos museus de blues: O Museu de Blues do Delta [<http://www.deltabluesmuseum.org>] em Clarksdale, o Museu do Hall da Fama do Blues e suas Lendas [<http://www.bluesmuseum.org>] em Robinsonville, e o Museu do Blues da Rodovia 61 [<http://www.highway61blues.com>] em Leland.

A rodovia 61 é uma espécie de estrada do blues, por onde os músicos viajavam rumo ao norte, para Memphis, Tennessee. Em Memphis está a estátua de W.C. Handy,



Foto: Amanda Bicknell/ AP/WWP
Guitarrista de blues W.C. Clark gosta de se apresentar

autor de *St. Louis Blues* e *Memphis Blues*, na famosa rua Beale [<http://www.bealestreet.com>], bem como o Clube de Blues de B.B. King [<http://www.bbkingclubs.com>].

Música bluegrass A música bluegrass – estilo sincopado executado em instrumentos de cordas e que tem suas raízes nas colinas rurais e "lamentos" (depressões ou vales) no leste dos Montes Apalaches, nos EUA – passou a ter um público cada vez maior entre os moradores da cidade. Você pode visitar o Museu Internacional de Música Bluegrass [[\[museum.org\]\(http://www.bluegrass-museum.org\)\] em Owensboro, Kentucky e outro menor, o Hall da Fama Bluegrass de Bill Monroe \[<http://www.beanblossom.com>\] em Bean Blossom, Indiana. Uma recém-designada rota de direção, a chamada Crooked Road: A Trilha da Herança Musical da Virgínia \[<http://www.thecrookedroad.org>\], é um caminho de 402 quilômetros no pitoresco cenário do sudoeste da Virgínia, que liga sítios como o Museu Ralph Stanley, a Congregação da Família Carter, o Centro de Música Blue Ridge e o Museu do Berço da Música Country.](http://www.bluegrass-</p>
</div>
<div data-bbox=)

Música country. Há muito tempo epicentro da música country, Nashville, no Tennessee, orgulha-se do Grand Ole Opry [<http://www.opry.com>], palco da transmissão do mais antigo programa de rádio ao vivo do mundo, com apresentações que destacam a diversidade da música country todas as sextas-feiras e sábados à noite, além do impressionante Hall da Fama da Música Country [<http://www.countrymusichalloffame.com>]. Em exibição permanente, Sing Me Back Home: Uma Jornada da Música Country recorre a uma rica coleção de trajes, coisas dignas de serem lembradas, instrumentos, fotografias, manuscritos e outros objetos para contar a história desse gênero musical.

Perto está o Histórico Estúdio B da RCA, onde Elvis Presley, Chet Atkins e outras estrelas realizaram gravações, e Hatch Show Print, uma das mais antigas oficinas de impressão tipográfica dos EUA, com pôsteres que mostram muitos dos maiores intérpretes de música country do país. Pode-se ver ainda em Nashville o Auditório Ryman [<http://www.ryman.com>], ex-residência do Grand Ole Opry, bem como muitas atrações noturnas, como o Bluebird Café [<http://www.bluebirdcafe.com>], um dos principais pontos de encontro de compositores promissores do país. Em Meridian, Mississippi, o Museu Jimmie Rogers



Foto: John Russell/ AP/WWP
Little Jimmy Dickens é uma tradição no Grand Ole Opry

[<http://www.jimmierodgers.com>] presta homenagem a um dos criadores da música *country*.

Rock, rhythm and blues e soul. O *rock 'n' roll* abalou o país e o mundo e, mais de 50 anos após o seu surgimento, continua a fascinar e animar centenas de milhões de ouvintes ao redor do globo. A cidade de Memphis, no Tennessee, abriga a casa de Elvis Presley, mansão de gosto duvidoso, mas que não deixa de ser interessante, conhecida como Graceland [<http://www.elvis.com>]; o Estúdio Sun [<http://www.sunstudio.com>] onde Elvis realizou suas primeiras gravações (e onde depois outros músicos famosos também gravaram); o Museu Stax do Soul Americano [<http://www.staxmuseum.com>] abrangendo as gravadoras Stax, Hi e Atlantic Records; e os sons do Memphis and Muscle Shoals.

O Museu do Rock e Soul de Memphis apresenta um excelente espetáculo smithsoniano que liga a história de Memphis, dos anos 1920 aos anos 1980, enfocando o *blues*, o *rocke* e o *soul* – começando com W. C. Handy e passando por Elvis, Booker T. e os MGs [<http://www.memphisrocknsoul.org>].



Foto: AP/WWP

Apresentação de Elvis Presley em 1973

A cidade de Detroit, em Michigan, é sede do Museu Histórico da Motown [<http://www.motownmuseum.com>] com lembranças dos Supremes, Temptations, Stevie Wonder, Marvin Gaye, Aretha Franklin e outros intérpretes de *soul* que pertenceram à gravadora Motown Records.

Para quem é grande admirador de Buddy Holly, o melhor é tomar o caminho do Centro Buddy Holly [<http://www.buddyhollycenter.org>] em Lubbock, Texas.

O magnífico Hall da Fama do Rock 'n' Roll [<http://www.rockhall.com>] em Cleveland, Ohio ocupa um prédio estonteante projetado pelo renomado arquiteto I.M. Pei, com centenas de peças e lembranças, e amostras audiovisuais. Em Seattle, Washington, o Projeto de Experiência Musical no prédio projetado por Frank Gehry [<http://www.emplive.org>] é um museu interativo único, cujo foco é a música popular e o *rock*.

Música folk. A maioria dos países tem sua própria música nacional – na Europa e nos Estados Unidos ela é geralmente rotulada como "música folk". A música folk é passada de uma pessoa à outra por tradição oral ou auricular, isto é, ela é ensinada por ouvido em vez de partituras. A origem das canções e das músicas instrumentais é envolta em mistério e existem muitas variantes diferentes (ou versões) de cada peça, aguçadas por ouvidos, vozes, dedos e sensibilidades dos mais variados intérpretes. A melhor maneira de ouvir essa música ao vivo é ir a um dos muitos festivais de música folk realizados nos Estados Unidos. O maior deles é o Festival

Smithsoniano de Folclore [<http://www.folklife.si.edu>] realizado todos os meses de junho e julho no National Mall em Washington, D.C. O 40º festival anual será realizado em 2006.



Foto: Edward Stapel/ AP/WWP

Emmylou Harris canta no Festival Folclórico de Newport

Música latina. Os Estados Unidos são naturalmente uma nação de imigrantes do "Novo Mundo", e cada novo grupo étnico que chega ao país traz consigo suas próprias tradições musicais que, por sua vez, continuam inevitavelmente a mudar e evoluir enquanto criam raízes em solo estrangeiro. Os hispânicos são hoje o maior grupo minoritário nos EUA, e eles cultivam muitas tradições musicais.

Tocada por conjuntos de trompete, violino, violão, *vihuela* e *guitarrón*, a música *mariachi* mexicana pode ser ouvida em muitos locais do sudoeste americano; a coisa que mais se aproxima de um templo *mariachi* é La Fonda de Los Camperos, restaurante no 2501 Wilshire Boulevard em Los Angeles, que, em 1969, foi o pioneiro na criação de um teatro-restaurante *mariachi*. Líder de conjunto e violonista, Nati Cano foi agraciado com a maior condecoração do governo dos EUA para as artes folclóricas e tradicionais, e sua idéia de teatro-restaurante *mariachi* espalhou-se por Tucson, Arizona; Santa Fé, Novo México; San Antonio, Texas; e outras cidades.

A música vibrante, dançante, chamada *salsa*, trazida para a Cidade de Nova York por emigrados cubanos e porto-riquenhos, pode ser ouvida e dançada em casas noturnas de Nova York, Miami e outras cidades cosmopolitas. Exposição de museu chamada ¡Azúcar! *A Vida e Música de Celia Cruz*, tendo como destaque a Rainha da Salsa, que viveu a maior parte da carreira nos Estados Unidos, foi montada no Museu Nacional da História Americana do Instituto Smithsonian, em Washington, D.C. Estará em cartaz até 31 de outubro de 2005. Uma exibição on-line pode ser vista em [<http://www.americanhistory.si.edu/celiacruz/>].

Música cajun. O Centro Cultural Acadiano da Pradaria em Eunice, Louisiana (cerca de três horas de carro a oeste de Nova Orleans), conta a história dos povos acadianos ou *cajuns* – que emigraram para este Estado depois de serem expulsos do Canadá nos anos 1750 –, trazendo com eles sua

música e cultura francófonas características
[<http://www.nps.gov/jela/pphtml/facilities.html>].

O Teatro Liberty abriga o programa de rádio ao vivo, com duas horas de duração, Rendez-vous des Cajuns, que dá destaque a bandas *cajun* e *zydeco*, números musicais únicos e comediantes *cajun*, todo sábado à noite. Eunice é também morada do Hall da Fama da Música Cajun [<http://www.cajunfrenchmusic.org>], e a Universidade Estadual da Louisiana, em Eunice, mantém um site dedicado a músicos contemporâneos que tocam música crioula, *zydeco* e *cajun*. [<http://www.nps.gov/jela/Prairieacadianculturalcenter.htm>].



Foto: Reed Saxon/ AP/WWP

O Hall da Fama do Rock 'n' Roll está localizado em Cleveland, Ohio



Foto: J. Pat Carter/ AP/WWP

J. Paul Jr., da Zydeco New Breed Band, apresenta-se no Festival de Jazz e Tradição de Nova Orleans

Trilhas de espetáculos e música clássica. Nenhuma viagem musical nos Estados Unidos estaria completa se não fossem mencionadas outras grandes atrações: trilhas de espetáculos e música clássica. Embora a segunda tenha se originado na Europa, compositores nacionais como Aaron Copland e Leonard Bernstein deram um novo toque ao gênero clássico com seu estilo americano exuberante. O Lincoln Center [<http://www.lincolncenter.org/index2.asp>] e o histórico Carnegie Hall, na Cidade de Nova York, [<http://www.carnegiehall.org/jsp/intro.jsp>] são os locais mais conhecidos por suas muitas opções de música clássica, embora outras excelentes apresentações de algumas orquestras sinfônicas possam ser realizadas em todo o país [<http://www.findaconcert.com/>]

Para os entusiastas das trilhas de espetáculos, a Broadway é o templo americano do teatro ao vivo. Broadway é o nome de uma das ruas mais famosas de Nova York. Também se refere à área de 12 quarteirões ao seu redor, conhecida como

"O Grande Caminho Branco" dos letreiros luminosos dos teatros. Nos Estados Unidos, reestrúas de musicais da Broadway são feitas durante todo o ano em teatros regionais.

Instrumentos musicais. O Museu Metropolitano de Arte de Nova York [http://www.metmuseum.org/Works_of_Art/department.asp?dep=18] exhibe instrumentos musicais raros como obras de arte. O Museu Nacional da História Americana do Instituto Smithsonian, em Washington, D.C., tem uma coleção de

instrumentos de cordas Stradivarius decorados, pianos, cravos e violões, além de exposições dedicadas às lendas do jazz Ella Fitzgerald e Duke Ellington.

Em Carlsbad, Califórnia – não muito distante de San Diego – o Museu de Produção Musical [<http://www.museumofmakingmusic.org>] mostra mais de 500 instrumentos e amostras de áudio e vídeo interativas. O Museu Fender de Música e Artes [<http://www.fendermuseum.com>] no subúrbio de Corona em Los Angeles, Califórnia, apresenta uma exposição sobre os 50 anos de história da guitarra Fender.

Na cidade das Grandes Planícies, Vermillion, Dakota do Sul, o Museu Nacional de Música [<http://www.usd.edu/smm>] exhibe 750 instrumentos musicais.

Não importa aonde se vá nos Estados Unidos, o que se percebe é um povo apaixonado por "sua" música – seja ela *jazz*, *blues*, *country* do oeste, *rock 'n' roll*, ou qualquer outra forma miríade – e feliz por poder compartilhá-la com visitantes. É uma forma divertida e informativa de viajar por todas as regiões dos EUA.

LEITURA RECOMENDADA

Bird, Christiane. *The Da Capo Jazz and Blues Lover's Guide to the U.S.* 3ª ed. Nova York: Da Capo Press, 2001.

Cheseborough, Steve. *Blues Traveling: The Holy Sites of Delta Blues.* 2ª ed. Jackson: University Press of Mississippi, 2004.

Clynes, Tom. *Music Festivals from Bach to Blues: A Traveler's Guide.* Canton, MI: Visible Ink Press, 1996.

Dollar, Steve. *Jazz Guide: Cidade de Nova York.* Nova York: The Little Bookroom, 2003.

Fussell, Fred C. *Blue Ridge Music Trails.* Chapel Hill e Londres: University of North Carolina Press, 2003.

Knight, Richard. *The Blues Highway: New Orleans to Chicago: A Travel and Music Guide.* Hindhead, Surrey, RU: Trailblazer Publications, 2003.

Millard, Bob. *Music City USA: The Country Music Lover's Travel Guide to Nashville and Tennessee.* Nova York: Perennial, 1993.

Unterberger, Richie. *Music USA: The Rough Guide.*
Londres: The Rough Guides, 1999.



John Edward Hasse, Ph.D., é historiador musical, pianista, autor premiado e produtor de discos. Atua como curador de Música Americana no Museu Nacional da História Americana do Instituto Smithsonian, onde criou a Orquestra Smithsonianiana de Obras-Primas do *Jazz* e o Mês de Apreciação do *Jazz* internacional. É o autor de *Beyond Category. The Life and Genius of Duke Ellington*, o editor

de *Jazz: The First Century*, produtor e autor do livro e do conjunto de três discos, *The Classic Hoagy Carmichael*, pelo qual recebeu duas indicações para o Grammy. Realiza conferências sobre música americana nos Estados Unidos e em outras partes do mundo. ■

Tesouros Americanos

Os filmes e a televisão tornaram tantos símbolos americanos conhecidos no mundo todo – as linhas do horizonte das grandes cidades, os monumentos de mármore branco em Washington, D.C., as planícies e montanhas da terra dos “cowboys” no oeste do país e, é claro, o cartaz de Hollywood na encosta da montanha anunciando o glamour de Los Angeles – que não é raro as pessoas julgarem conhecer os Estados Unidos antes mesmo de visitá-lo.

Entretanto, quando chegam ao país, os visitantes encontram uma nação extremamente diversificada – quase sempre bem diferente das suas expectativas – repleta de paisagens, sons e comidas fantásticas e únicas e um povo amável e acolhedor.

Foto: Beth A. Keiser/ AP/WWP



Foto: Matt York/ AP/WWP

Vale a pena visitar ícones americanos como a Torre Sears, em Chicago, o Grande Canyon e o Disney World, mas há outros tesouros e sempre algumas surpresas fora do circuito tradicional.



Foto: Phelan M. Ebenhack/ AP/WWP

Pense, por exemplo, na cidade de Nova York... ocorreu a você a imagem de um cabriolé Hansom percorrendo o Central Parque na neve?



Foto: Wally Santana/ AP/WWP

Reunimos uma seleção de fotos para sugerir outras maneiras de ver os Estados Unidos, incluindo aqueles lugares que você julga que já conhece.

Quem tiver interesse pela história dos EUA poderá visitar vários festivais Indígenas Americanos que são realizados em todos os 50 Estados, e não apenas nos Estados do oeste [<http://www.500nations.com/>]. A foto à esquerda mostra um índio Tuscarora se apresentando em Nova York. Aficionados de história de todo o país encenam reconstituições locais de batalhas dos EUA, das quais as mais populares são as da Revolução Americana (1774-1781) e da Guerra Civil (1861-1865). Embora não estejam retratadas aqui, há outras alternativas que incluem desde antigos montículos funerários indígenas a povoados históricos de vários períodos.



Foto: Michael Okoniewski AP/WWP



Foto: April L. Brown AP/WWP



Foto: Seth Perlman AP/WWP



Foto: Danny Johnston AP/WWP

Nossas profundas raízes rurais ficam evidentes nas centenas de feiras estaduais e municipais [http://www.expocentral.com/agriculture/us_fairs/US_Fairs.html] realizadas durante o verão e o outono. As feiras são ocasiões para os residentes locais exporem os resultados do trabalho do ano anterior, bem como para competições de tratores, desfiles e outras atrações. A foto mostra “Uncle Sam”, uma das várias “vacas” estilizadas em exposição na Feira do Estado de Illinois e atrações paralelas à Feira do Estado de Arkansas.



Foto: J.D. Pooley AP/WWP

Se você é entusiasta de parques de diversões, [<http://themeparks.about.com/od/findusthemeparks/>] além das mundialmente famosas atrações da Disney, há vários parques temáticos. O Parque de Diversões Cedar Point, em Ohio, por exemplo, tem o Millennium Force (à direita, embaixo) que se eleva a 95 metros e se movimenta a 145 quilômetros por hora.

Se você preferir museus, há uma ampla variedade deles em todo o país [<http://icom.museum/vlmp/usa.html>] ou [<http://www.museumlink.com/states.htm>] de arte clássica a museus especializados nos mais diversos tópicos possíveis: vida marinha, costura e bordado e legados do oeste americano, para citar apenas alguns. Na foto, Museu da Criança em Indianápolis, Indiana.



Foto: AP/WWP

Ou que tal uma visita às nossas vinícolas? Os vinhos americanos continuam a conquistar prêmios internacionais, e agora existem vinhedos abertos para visitas em quase todos os Estados [<http://www.travelenvoy.com/wine/USA.htm>]. Vinhedos Robert Mondavi, na Califórnia (embaixo, à esquerda). Visitantes que vão além das áreas metropolitanas ficam normalmente surpresos ao constatar o quanto boa parte dos Estados Unidos é rural. Esforços estão sendo realizados para conservar essa situação. Na foto, uma fazenda na Pensilvânia, parte do programa estadual Preservação de Terras Cultiváveis. Ao viajar pelo interior, em especial na Pensilvânia e em Ohio, você poderá dividir a estrada com uma charrete amish (mais abaixo). Os amish, grupo religioso de origem alemã, renegam a cultura e as conveniências modernas e enfatizam a humildade e o apoio mútuo entre os membros da comunidade.



Foto: Eric Risberg AP/WWP

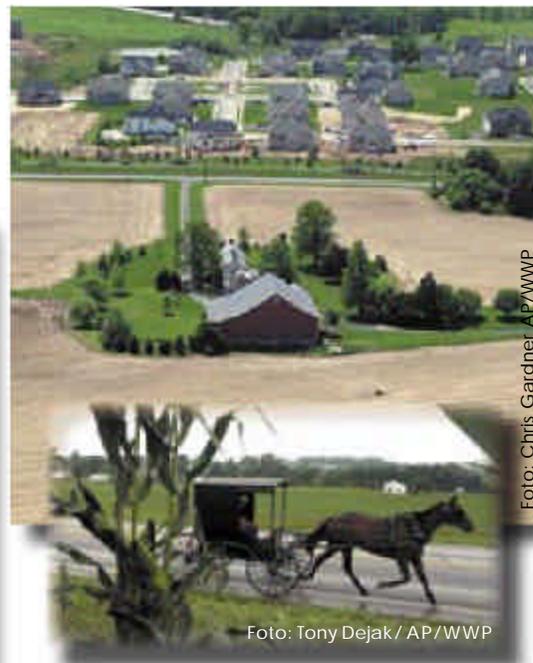


Foto: Chris Gardner AP/WWP

Foto: Tony Dejak / AP/WWP

Alguns americanos adoram manifestar suas peculiaridades e, geralmente, o fazem de maneiras divertidas. Na “Fazenda da Pizza”, em Alton, Illinois, um fazendeiro reservou uma área circular de 2.032 m² e a dividiu em ‘fatias’, dedicando cada uma delas à cultura de um ingrediente de pizza.



Foto: Tom Gannam/ AP/WWP



Foto: Mike Gullett/ AP/WWP

A legendaria Rota 66, que corta o país em diagonal de Chicago a Los Angeles, ainda oferece as típicas atrações kitsch americanas de beira de estrada. Aqui, um membro da Câmara de Comércio de Kansas, em Galena, pinta sinalizadores na pista para indicar o caminho. Leia sobre o que ver na Rota 66 e em outras viagens por estradas transcontinentais americanas no site <http://www.roadtripusa.com/>.

Se de fato você estiver em busca de algo fora do comum, visite Carhenge, uma duplicata de Stonehenge com as mesmas dimensões e orientação. Carhenge faz parte da Car Art Reserve próximo à Alliance, em Nebraska. Nos Estados Unidos existem pelo menos outras nove versões da Stonehenge britânica, algumas feitas realmente de pedra e outras até de espuma e geladeiras, segundo www.roadsideamerica.com/set/OVERhenges.html.



Foto: David Zalubowski/ AP/WWP

Para mais informações sobre essas e outras curiosidades americanas, verifique os destaques regionais em *Excentricidades dos Estados Unidos* Guia de Viagens Bradt Rumo a Tudo Que É Estranho e Maluco nos EUA, no endereço: <http://www.eccentricamerica.com/>.

Sem dúvida, seja você espectador, seja praticante, os Estados Unidos são um paraíso para os amantes dos esportes.

Para os entusiastas da prática de esportes ao ar livre, há esportes que requerem grande vigor físico como andar de trenó puxado por cães no Alasca [www.iditarod.com] ou canoagem, mostrada aqui no Parque Great Falls no norte da Virgínia.

Foto: Ron Edmonds/ AP/WWP



Foto: Al Grillo/ AP/WWP

O jogo que começou com os estudantes universitários arremessando pratos de tortas da “Frisbie Bakery” uns nos outros evoluiu para um esporte competitivo. A foto mostra estudantes das universidades Brown e Dartmouth competindo no Torneio Regional de Ultimate Frisbee 2005 em Rhode Island.

O lacrosse, que teve origem em um jogo dos índios norte-americanos há centenas de anos, é um esporte de equipe que mais cresce entre homens e mulheres nos EUA. A fotografia mostra o jogo entre os times das universidades de Oregon e de Washington no Torneio da Liga Universitária de Lacrosse do Noroeste do Pacífico 2004.



Foto: Adam Hunger/ AP/WWP



Foto: John Froschauer/ P/WWP

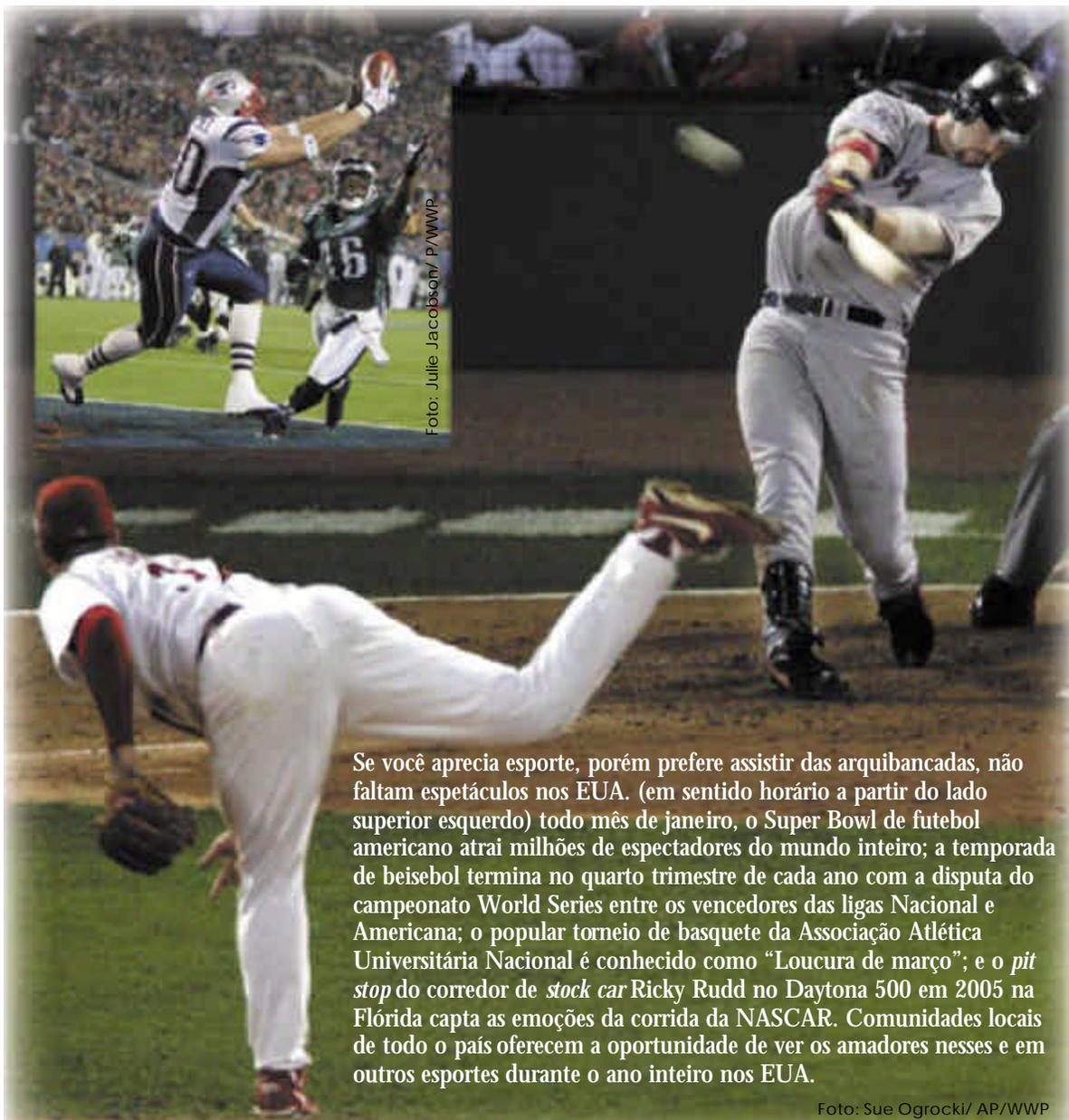


Foto: Julie Jacobson/ P/WWP

Se você aprecia esporte, porém prefere assistir das arquibancadas, não faltam espetáculos nos EUA. (em sentido horário a partir do lado superior esquerdo) todo mês de janeiro, o Super Bowl de futebol americano atrai milhões de espectadores do mundo inteiro; a temporada de beisebol termina no quarto trimestre de cada ano com a disputa do campeonato World Series entre os vencedores das ligas Nacional e Americana; o popular torneio de basquete da Associação Atlética Universitária Nacional é conhecido como “Loucura de março”; e o *pit stop* do corredor de *stock car* Ricky Rudd no Daytona 500 em 2005 na Flórida capta as emoções da corrida da NASCAR. Comunidades locais de todo o país oferecem a oportunidade de ver os amadores nesses e em outros esportes durante o ano inteiro nos EUA.

Foto: Sue Ogrocki/ AP/WWP

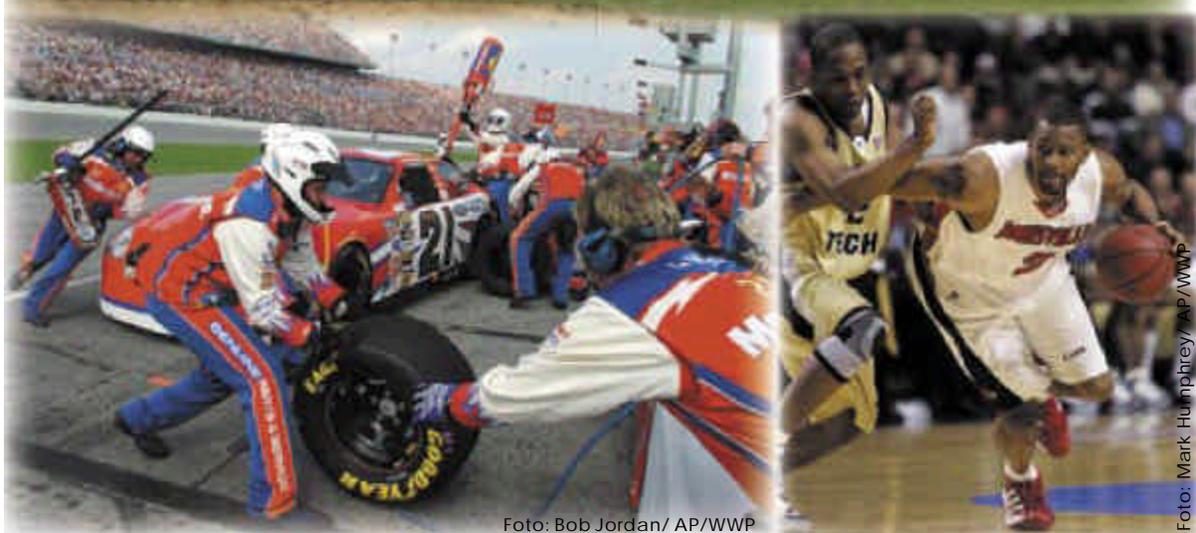


Foto: Bob Jordan/ AP/WWP

Foto: Mark Humphrey/ AP/WWP

Educação de Padrão Internacional e Oportunidade de Conhecer os EUA

Todos os anos, mais de meio milhão de estudantes estrangeiros optam por estudar nos Estados Unidos. E os Estados Unidos estão prontos para recebê-los. Independentemente do que você tenha ouvido, cerca de 80% de todas as solicitações de vistos de estudante são aprovadas.

Além disso, nos últimos dois anos os consulados americanos fizeram importantes mudanças para atender aos estudantes estrangeiros. Hoje eles oferecem horários especiais para entrevistas sobre visto ou, em algumas localidades, estabelecem períodos em que os estudantes podem ser atendidos sem entrevista previamente agendada.

O Departamento de Estado também está trabalhando com governos de outros países para desenvolver programas de reciprocidade que permitam prolongar a validade dos vistos de estudante e autorizar entradas múltiplas para que os estudantes estrangeiros tenham mais facilidade para visitar seu país de origem durante as férias.

Ciente de que os estudantes precisam cumprir prazos muito específicos, o Departamento de Estado tem incentivado os consulados a procurar agilizar ainda mais os processos de visto de estudante.

Mais de 620 mil estudantes estrangeiros se matricularam em escolas de ensino superior americanas no ano passado, e outros 322 mil estiveram nos EUA como participantes de diversos programas de intercâmbio acadêmico.

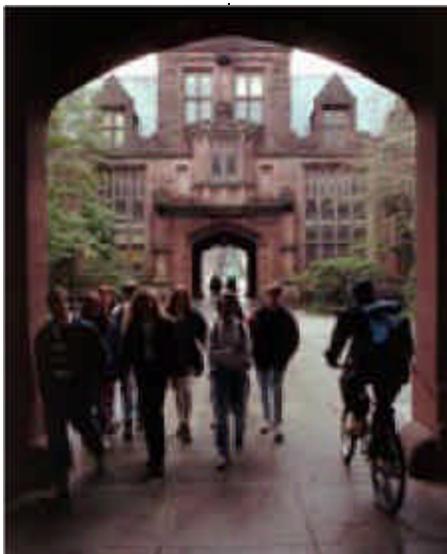


Foto: Rex Arbogast/ AP/WWP

Dois presidentes americanos, oito juizes da Suprema Corte dos EUA e 29 ganhadores do prêmio Nobel se formaram pela Universidade de Princeton, em Princeton, Nova Jersey

Esses estudantes estrangeiros estudam em universidades e instituições nos EUA pelas mesmas razões que os americanos: excelência acadêmica, opções sem paralelo com relação à diversidade de instituições e programas e grande flexibilidade na composição dos cursos.

Além de instrução de padrão internacional nas áreas de estudos tradicional e de ponta, os programas de ensino superior nos Estados Unidos são valorizados por seu compromisso de estimular o pensamento independente – por meio de avaliação lógica, análise racional e discussões vivas.

Assim como nossa cultura, nosso ambiente acadêmico é bastante diversificado. Você pode frequentar uma faculdade pequena onde conhecerá praticamente todo mundo no campus ou uma grande universidade onde a população de estudantes de um único

dormitório é igual à de um vilarejo. Há faculdades urbanas e rurais e faculdades em torno das quais se desenvolveram pequenas cidades. Há escolas estaduais, subsidiadas pelos contribuintes, com políticas de admissão mais abertas e há escolas particulares mais seletivas e em geral mais caras. Há escolas extremamente tradicionais e há as que se orgulham de ser modernas, faculdades com cursos de dois e de quatro anos de duração, escolas de artes liberais e pesquisa científica e instituições exclusivamente masculinas ou femininas e mistas. Seja qual for a experiência acadêmica que procure, os Estados Unidos, com suas 3.700 faculdades e universidades à sua escolha, terão como atendê-lo.

Os Estados Unidos têm a educação em alta conta, e essa é uma das razões pelas quais temos muitas das melhores faculdades e universidades do mundo. Ficamos realmente satisfeitos em receber estudantes talentosos do mundo todo, pois é um meio de enriquecer o conhecimento recíproco e fortalecer o avanço universal. Incentivamos você a se candidatar.

Informações sobre os diversos cursos de graduação e outros oferecidos pelas faculdades dos Estados Unidos, tipos de escolas disponíveis, explicação sobre a filosofia educacional americana e muito mais, estão disponíveis no endereço <http://educationusa.state.gov>.

Estudando em uma faculdade ou universidade dos EUA, você terá a oportunidade não apenas de aprender mais sobre



Foto: Paul Efland/ cortesia da Universidade da Georgia

A Capela da Universidade da Georgia foi concluída em 1823



Foto: Angela Rowlings/ AP/WWP

Sessenta e um membros atuais ou ex-membros da comunidade do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT) receberam o Prêmio Nobel. A universidade, sediada em Boston, recebeu seus primeiros estudantes em 1865

a sua área de estudo, mas também de conhecer muito mais sobre o modo de vida nos Estados Unidos – por meio de viagens e do contato diário com os americanos – do que conheceria como turista em uma viagem de poucos dias.

Isso pode ser estimulante, mas também contém desafios: a alimentação e talvez o clima poderão ser completamente diferentes; você terá de fazer novos amigos e sentirá falta do aconchego do lar; o comportamento e as atitudes dos americanos que encontrar poderão intrigá-lo ou até desapontá-lo. Além do conhecimento adquirido nas aulas, você precisará aprender algumas coisas básicas, entre elas: como se locomover pelo lugar, usar os serviços de um banco americano, fazer compras e entender medidas que não se baseiam no sistema métrico.

Certamente, espírito de aventura e bom humor serão úteis.

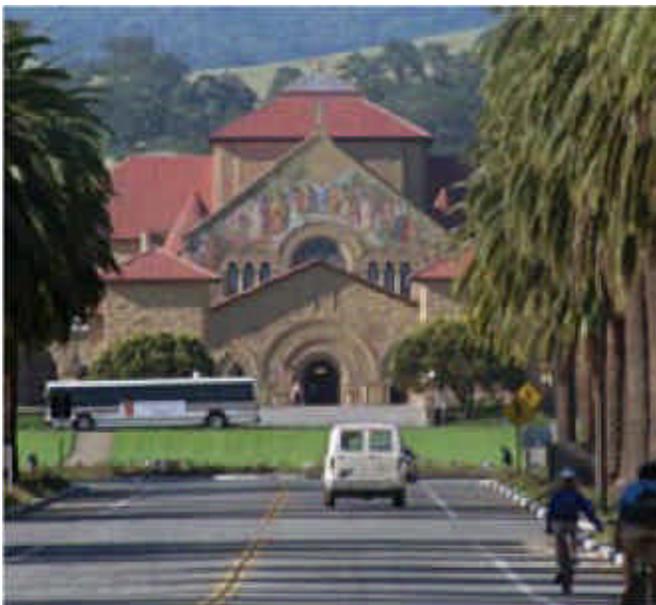


Foto: Paul Sakuma/ AP/WWP

Dezessete laureados com o Nobel integram o corpo docente da Universidade de Stanford

Use essa oportunidade para conhecer de perto os Estados Unidos e seu povo e testar suas pré-concepções. Em nossa opinião, você nos achará mais complicados do que talvez imagine.

Assim, mantenha a mente aberta. Como os Estados Unidos foram formados por ondas de imigrantes que trouxeram seus próprios valores e culturas, o povo deste país é extremamente diversificado em suas opiniões e padrões e não pode ser reduzido a alguns simples estereótipos. Há qualidades peculiares, sim – não é raro descobrir que, de modo geral, os americanos são informais no vestir e no tratamento entre si, às vezes são competitivos, prezam o respeito aos horários e às programações e valorizam a independência pessoal. Também não é raro descobrir que os americanos, como colegas de equipe, são em geral afáveis e abertos, bem-humorados e generosos, realizadores e receptivos. No entanto, tenha em mente que há muitos americanos com apenas uma ou nenhuma dessas características "típicas" – exatamente como as pessoas em seu país.



Marsha Miller/ Universidade do Texas, no escritório de Austin, Pensilvânia

Universidade do Texas, em Austin, conhecida por seu excelente sistema bibliotecário e programas acadêmicos de projeção nacional

Lembre-se de que muitos outros vieram com as mesmas expectativas e ansiosos pela experiência de estudar nos Estados Unidos e a maioria considera a experiência recompensadora nos âmbitos acadêmico e pessoal. Tenha esta certeza: a universidade se esforçará para ajudá-lo a se sentir em casa na sua comunidade universitária nos EUA.

Os estudantes estrangeiros podem encontrar excelentes informações sobre a vida nos Estados Unidos no endereço <http://educationusa.state.gov/life.htm>. ■

A Grande Oportunidade de Sua Vida: Admissões Internacionais a Faculdades Americanas

DALE EDWARD GOUGH

DIRETORA, SERVIÇOS DE EDUCAÇÃO INTERNACIONAL, ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE ESCRITURÁRIOS E ENCARREGADOS DE ADMISSÕES DE FACULDADES (AACRAO) WASHINGTON, DC

<http://www.aacrao.org>

Se você é estudante e está se preparando para solicitar seu ingresso em faculdades e universidades nos Estados Unidos, é importante entender os procedimentos observados pela maioria das instituições americanas para admissão em seus programas de estudo.

Em outros países, de modo geral, é o ministro da Educação ou de outro órgão semelhante que determina os critérios gerais de elegibilidade para candidatos egressos de outros sistemas

educacionais. Nos Estados Unidos, toda faculdade ou universidade tem liberdade para estabelecer seu padrão de admissão e o critério para verificar se a qualificação acadêmica do estudante corresponde àquele nível.

Quanto mais alto o padrão, mais seletiva é a faculdade e mais difícil obter a admissão. Em geral, as escolas dos EUA são classificadas como: 1) muito seletivas; 2) seletivas; 3) relativamente seletivas; e 4) de livre admissão (instituições capazes de admitir estudantes independentemente de seu desempenho acadêmico anterior).



Foto: Alan Diaz/ AP/WWP

Moussa Dao, da Costa do Marfim, sentado em frente à livraria do campus na Universidade Internacional da Flórida, em Miami, Flórida

Seu histórico escolar, no entanto, pode corresponder aos padrões de algumas instituições mas não de outras.



Foto: Victoria Arocho/ AP/WWP

Paula Nirschel, fundadora da "Iniciativa para a Educação da Mulher Afegã" acompanha duas participantes do programa na Universidade Roger Williams em Bristol, Rhode Island

É responsabilidade da faculdade ou da universidade analisar sua formação educacional para determinar se corresponde ao padrão de ingresso exigido.

Muitas instituições têm uma equipe própria para avaliar ou analisar sua formação acadêmica anterior. Outras escolas podem exigir que você envie seu histórico acadêmico a uma agência especializada em fornecer avaliações sobre educação em outros países. Em

alguns casos a instituição poderá especificar uma determinada agência ou fornecer-lhe uma lista com diversas agências à sua escolha. Apesar de analisar sua formação educacional prévia e fornecer essa avaliação à instituição, tais agências não decidem sobre a admissão. Apenas a faculdade ou a universidade para a qual você se candidatou decidirá sobre seu ingresso.

Preste atenção às instruções referentes a cada pedido de admissão enviado. Siga as orientações com atenção. É provável que você receba instruções diferentes caso se candidate a mais de uma instituição. Não deduza que as exigências de uma instituição serão as mesmas impostas por uma outra.

Independentemente de seu histórico ser analisado pela faculdade ou universidade para a qual você pretenda se candidatar ou por uma agência externa para a qual você foi encaminhado, é necessário fornecer todos os seus históricos acadêmicos anteriores.

- Você precisará enviar cópias oficiais ou autenticadas de todos os seus históricos acadêmicos (no contexto das candidaturas em geral mencionados como "transcript") à instituição para a qual você tenha se candidatado e à agência que analisará sua formação escolar. O histórico oficial refere-se ao histórico acadêmico enviado diretamente por sua escola à agência de avaliação e/ou à instituição para a qual você tenha se candidatado. Como solicitante, você não deve enviar esses históricos à instituição porque, se o fizer, tais registros poderão não ser considerados oficiais.



Foto: Steve Rouse/ AP/Universidade do Sul do Mississippi
Estudante sul-coreano no Instituto de Língua Inglesa da
Universidade do Sul do Mississippi durante a Feira Internacional de
Gastronomia, realizada anualmente

- Históricos acadêmicos que não estejam em inglês precisarão ser traduzidos. Uma cópia da tradução também deverá ser enviada à instituição de sua escolha e/ou à agência que avaliará sua formação. As instituições e as agências precisarão receber seu histórico acadêmico tanto na língua original quanto na versão traduzida.
- É preciso dar atenção especial às instruções sobre tradução. Talvez você precise de uma tradução "oficial" ou de uma tradução emitida por tradutor "público" ou "juramentado". Entretanto, algumas instituições e agências permitem que o próprio candidato faça a tradução, desde que tenha razoável domínio da língua inglesa.
- Os exames externos são parte importante do processo para que as instituições americanas decidam sobre seu ingresso nos programas. Caso sua formação tenha sido concluída em um sistema educacional que adote exames nacionais externos, tais como o Baccalauréat, da França, ou os exames básicos e/ou avançados do Reino Unido, será preciso enviar cópias dos resultados desses exames.
 - Caso você esteja se candidatando ao primeiro ano da faculdade (para grau de bacharelado), será necessário fazer alguns testes padrão de avaliação normalmente exigidos também dos candidatos americanos, tais como o SAT ou o ACT. As escolas darão orientação sobre quais exames você deverá fazer e as providências a serem tomadas.
- Aqueles que se candidatam como estudantes de pós-graduação (para mestrado ou doutorado) podem precisar fazer o Exame GRE (Graduate Record Examination) ou o Exame GMAT (Graduate Management Admissions Test) para candidaturas de MBA. Vale repetir, as instituições para as quais você irá se candidatar darão orientação sobre os testes padrão exigidos para pós-graduação e quais providências devem ser tomadas para tanto.

- Candidatos a bacharelado ou pós-graduação que não sejam nativos da língua inglesa ou que não foram educados em país ou região onde o inglês seja a língua nativa poderão ter de apresentar os resultados de um exame de proficiência em inglês, como o Toefl (Test of English as a Foreign Language). Candidatos a bacharelado que desejem obter uma bolsa para assistente de ensino (Teaching Assistantship) também podem solicitar um Exame TSE (Test of Spoken English) como comprovação de capacidade para lecionar em inglês.
- Caso seja necessário um visto "F-1" ou "M-1" (estudante) ou um visto "J-1" (visitante de intercâmbio), você precisará apresentar comprovação de que possui apoio financeiro adequado para todo o período de estudo previsto. A maioria das faculdades e universidades americanas solicitará o preenchimento de um formulário sobre a garantia financeira de seus estudos ou informará qual a documentação necessária. Em geral será preciso preencher um formulário mencionando a origem de seu apoio financeiro, assim como sua comprovação. Mais uma vez, siga atentamente as instruções sobre documentação financeira.



Cortesia: Universidade Menonita do Oeste
Um grupo de estudantes estrangeiros na Universidade Menonita do Oeste em Harrisburg, Virgínia, estuda sobre a grama

- Os prazos são muito importantes! Dê atenção especial a qualquer prazo mencionado nos formulários de sua solicitação. O ingresso de estudantes estrangeiros leva mais tempo do que o ingresso de estudantes americanos às instituições dos EUA. A maioria dos colégios e universidades fixará prazos mais curtos para estudantes estrangeiros. É fundamental que sua solicitação seja recebida antes desse prazo. Muitas faculdades e universidades americanas recebem centenas ou até milhares de solicitações vindas de estudantes estrangeiros todos os anos. A fim de ter seu ingresso analisado para o período desejado, toda a documentação precisa ser recebida nos prazos indicados.



Foto: Jon C. Hancock/ AP/WWP

Estudantes do Japão navegam na internet no Centro de Estudantes Estrangeiros da Universidade Concord em Athens, Virgínia Ocidental

- Uma visita a um centro de orientação EducationUSA é altamente recomendável, caso exista algum perto de você, em seu país. Os escritórios do EducationUSA têm equipes que podem lhe fornecer informações sobre como se candidatar a faculdades e universidades americanas. Eles também têm informações sobre instituições específicas e podem ajudá-lo em sua busca por uma escola nos Estados Unidos. Você pode obter os endereços dos escritórios do EducationUSA na Embaixada Americana de seu país ou conseguir essas informações e muito mais no <http://www.educationUSA.state.gov/centers.htm>.

Seus estudos nos Estados Unidos serão um período estimulante e compensador. Para iniciar essa experiência da melhor maneira possível, siga com atenção as instruções de cada instituição. Em caso de dúvida sobre o processo de candidatura ou sobre o que é necessário apresentar, entre em contato com as instituições de seu interesse para esclarecimentos ou orientações. ■

Educação Superior nos EUA: Aspecto Financeiro

NANCY W. KETEKU

COORDENADORA REGIONAL DE ACONSELHAMENTO EDUCACIONAL PARA A ÁFRICA

DEPARTAMENTO DE ESTADO, ACCRA, GANA

Você tem interesse em fazer faculdade nos Estados Unidos? Então, deve ter observado que o custo da educação nos EUA é superior ao dos países onde o governo controla o sistema educacional de forma centralizada. Contudo, esperamos que também tenha notado isto: estudar nos EUA proporciona enorme retorno do investimento, o que é um excelente meio de valorizar o dinheiro.

Estudar nos EUA propicia amplo acesso não apenas à área de estudo escolhida, mas a muito mais, pois prevê: experiência prática, trabalho em laboratórios considerados os mais modernos e mais bem financiados do mundo (você sabia que as universidades americanas receberam US\$ 40 bilhões para pesquisas no ano passado?), desenvolvimento de redação analítica, habilidades de oratória, redes sociais e estreito relacionamento com professores que respaldam suas aspirações. Além das vantagens acadêmicas, as universidades americanas são pródigas em acomodações residenciais, clubes, organizações estudantis, instalações de esporte e lazer, estágios e programas de intercâmbio com outras universidades – tudo isso preparado para ampliar seus horizontes e torná-lo uma força dinâmica na sociedade quando voltar ao seu país. Felizmente, estudantes motivados que fazem um planejamento cuidadoso podem reduzir suas despesas e ainda se qualificar para receber ajuda financeira da universidade em que estudam. Apresentamos aqui algumas maneiras de administrar melhor os custos dos estudos nos EUA:

- Procure o Centro de Aconselhamento EducationUSA mais perto de você para receber orientações detalhadas, atuais, precisas e imparciais sobre todas as oportunidades disponíveis nos Estados Unidos. Os centros EducationUSA têm apoio do Departamento de Estado dos EUA e são uma fonte oficial de informações para você. Localize o centro EducationUSA mais próximo no site: www.educationUSA.state.gov/centers.htm.
- Converse com seus pais sobre como financiar seus estudos nos EUA. Seus pais (e talvez alguns outros parentes) precisam lhe dizer com quanto podem contribuir por ano durante os quatro anos que

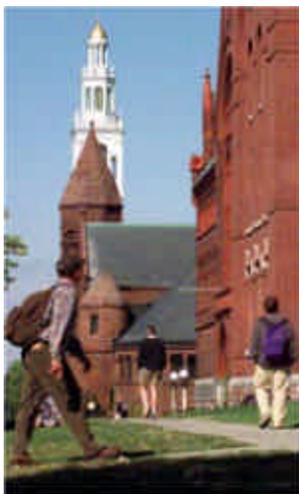


Foto: Toby Talbot/ AP/WWP
Estudantes no campus da Universidade de Vermont em Burlington, uma das "25 Universidades mais Procuradas dos Estados Unidos" segundo a edição de 2006 do Guia de Faculdades Kaplan/Newsweek

normalmente compõem o período necessário para obter um diploma de graduação. Essa quantia, chamada Contribuição Familiar, é a base para você decidir a quais universidades deve se candidatar, evitando candidaturas em universidades que estão fora do seu orçamento.

- Pense sobre outras características importantes da melhor faculdade para você: tamanho, localização, ambiente social, áreas de estudo, programas especiais, demografia, entre outras. Com mais de 3 mil instituições para escolher, a decisão será

mais fácil se você souber o que procura.

- Existem publicações especiais com informações para estudantes estrangeiros: requisitos para admissão, custos e ajuda financeira. Duas publicações importantes que você deve pesquisar no Centro de Aconselhamento EducationUSA são: The College Board International Student

Handbook [Manual do College Board para o Estudante Estrangeiro] e Applying to Colleges and Universities in the United States [Candidatura a Faculdades e Universidades nos Estados Unidos], de Peterson.

Além da ajuda financeira concedida pela universidade, da qual trataremos adiante, nos Estados Unidos há diversas categorias de financiamento à educação superior sobre as quais apresentamos uma breve descrição:

Recursos familiares: Essa é a fonte mais comum de financiamento para cidadãos americanos e estrangeiros que cursam faculdades nos Estados Unidos. Segundo os americanos, os interessados e seus familiares são os principais responsáveis pelo pagamento da educação universitária.

Recursos da faculdade e da universidade: A segunda fonte mais comum de financiamento dos estudos são os recursos oferecidos pelas universidades. Esse financiamento pode ser baseado em mérito (bolsas de estudo com base no desempenho acadêmico) ou na necessidade financeira (ajuda financeira).

Bolsas de estudo para atletas: Esse tipo de bolsa é uma outra forma de financiar estudos universitários. Com um bom planejamento, os estudantes estrangeiros que se

destacam em algum esporte podem usar essa habilidade para financiar seus estudos nos Estados Unidos.

Patrocínio de empresas ou instituições: O patrocínio privado, quer americano, quer estrangeiro, pode ser feito por meio de um acordo particular entre o estudante e o patrocinador, ou por concorrência aberta para candidatos selecionados. Se uma empresa, instituição pública ou grupo religioso decide patrocinar um estudante, ela deve apresentar documentação detalhada sobre a autenticidade desse financiamento, especificando, inclusive, todas as condições aceitas pelo estudante (tais como, restituição do financiamento em dinheiro ou por meio de contrato de trabalho no futuro).

Fundações e organizações internacionais: Organizações de prestígio como as Nações Unidas selecionam bolsistas segundo suas prioridades de desenvolvimento em um país específico. Essas bolsas são destinadas principalmente a estudantes de pós-graduação, e não a estudantes de graduação.

Seu governo: Verifique se o governo do seu país financia programas de educação no exterior.

Governo dos EUA: A maioria dos programas governamentais são voltados para estudantes de graduação. Esses programas são administrados pela Seção de Relações Públicas da Embaixada dos EUA ou pela Agência dos EUA para o Desenvolvimento Internacional (USAID), com base em acordos bilaterais.

Agências de bolsas de estudo: Cuidado! Há muitas agências desonestas. Como regra geral, qualquer agência de bolsas de estudo que cobre para fornecer informações deve ser vista com extrema cautela, por mais que seu material informativo impressione ou que sejam convincentes as garantias apresentadas.

AJUDA FINANCEIRA DA UNIVERSIDADE: COMO FUNCIONA

A concorrência por ajuda financeira entre estudantes estrangeiros é muito acirrada. Estudantes com poucos recursos financeiros pessoais precisam ser candidatos de destaque para competir com sucesso pelos melhores pacotes de ajuda financeira. O número de estudantes estrangeiros que se candidata à ajuda financeira é tão grande que os candidatos bem-sucedidos precisam estar muito acima da competência básica para receber um parecer favorável de qualquer comitê de admissão. Os estudantes que competem por grandes concessões de financiamento precisam se sobressair entre um grande grupo de alunos excepcionais.

O seu conselheiro sobre educação nos EUA pode ajudá-lo a preparar uma solicitação de candidatura forte e convincente. No Centro de Aconselhamento, você encontrará manuais de ajuda sobre como fazer a redação e a respeito de outros aspectos do processo de admissão.

A verba reservada para financiamento e o número de estudantes contemplados varia muito de uma instituição para outra, e são raras as faculdades e universidades que oferecem pacotes de ajuda suficiente para cobrir todos os custos da

faculdade. Cada instituição estabelece seu próprio orçamento e políticas de ajuda a estudantes estrangeiros, cuja administração é feita de forma separada do programa de ajuda a cidadãos americanos.

As faculdades privadas de artes liberais são as que concedem maior ajuda financeira a estudantes estrangeiros, seguidas das universidades privadas de pesquisa. As universidades públicas (que funcionam em vários Estados) e as instituições com cursos de dois anos de duração (faculdades comunitárias) são mais baratas do que as universidades privadas, mas raramente concedem ajuda financeira a estudantes estrangeiros. Algumas instituições podem proporcionar essa ajuda sob condições especiais, ou após o aluno ter concluído (e pago) o primeiro ano de estudos.

Aqueles que precisam de auxílio financeiro devem começar o processo de seleção da faculdade com pelo menos um ano de antecedência para terem tempo suficiente de: pesquisar e identificar as possíveis fontes de recursos; fazer os exames obrigatórios; e concluir as candidaturas para admissão e ajuda financeira dentro dos prazos exigidos.



Foto: Pat Sullivan/ AP/WWP
A Universidade Rice em Houston, no Texas, é normalmente classificada entre as "melhores escolhas" em educação superior americana

FORMAS DE REDUZIR CUSTOS EDUCACIONAIS

Reduzir os custos com educação equivale a criar uma bolsa de estudos. Embora não deva superestimar sua capacidade de economizar, você receberá incentivos para procurar formas de minimizar seus gastos com educação. Veja algumas sugestões:

- **Melhores escolhas:** Procure faculdades e universidades que ofereçam a mais alta qualidade educacional pelo menor custo. Seu conselheiro da EducationUSA poderá indicar vários livros e revistas especializadas em identificar opções educacionais boas e menos dispendiosas.
- **Programas intensivos:** Concluir um bacharelado de quatro anos em três economiza milhares de dólares. Os estudantes podem acelerar seus programas das seguintes maneiras: a) frequentando um curso extra em cada

semestre (nos casos de cursos opcionais); b) matriculando-se nos cursos de verão; c) freqüentando cursos na faculdade comunitária local se os custos forem baixos e os créditos transferíveis; e d) recebendo créditos por cursos de nível superior concluídos no país de origem (como níveis A, Bacharelado). Fazer exames para verificar o nível de conhecimento ou apresentar a pontuação obtida no teste de disciplina do SAT também podem render crédito para o diploma, dependendo da política da instituição.

- **Dispensa das taxas escolares de aluno estrangeiro:** Em alguns Estados, estudantes estrangeiros selecionados podem pagar as mesmas taxas escolares que os alunos do Estado, normalmente como recompensa por boas notas e atuações de liderança. Procure se informar sobre dispensa do pagamento das taxas com os responsáveis pela admissão ou com o conselheiro de estudantes estrangeiros. Estudantes estrangeiros também podem se beneficiar das taxas escolares para alunos do Estado, se a sua cidade de origem tiver vínculo formal de Cidade Irmã com a cidade onde está estudando.
- **Despesas com manutenção:** Assumir a função de assistente residente em um alojamento economiza milhares de dólares em acomodação. Trabalhando no refeitório você recebe um salário modesto além das refeições. Morar fora do campus, com parentes ou amigos, economiza dinheiro, se houver acomodação adequada e transporte público eficiente.



Foto: Daniel Miller/ AP/WWP

Faculdades comunitárias como a Faculdade Comunitária Owens, em Toledo, oferecem cursos superiores de curta duração

- **Faculdades comunitárias e cursos de dois anos:** Muitos estudantes americanos e estrangeiros economizam milhares de dólares com educação estudando em faculdades comunitárias nos primeiros dois anos e transferindo-se depois para instituições com cursos de quatro anos para obter o diploma. Antes de decidir por esse caminho, verifique se todos os seus cursos serão reconhecidos pela instituição que vai conceder o diploma.

- **Trabalho:** Segundo as normas da imigração, estudantes estrangeiros com visto F-1 podem trabalhar meio período no campus. Normalmente, os alunos podem trabalhar de 10 a 15 horas por semana durante o ano acadêmico e em período integral durante as férias. Esses salários, na verdade, podem ser suficientes para cobrir despesas pequenas como livros, roupas e gastos pessoais, mas não para pagar contas da faculdade. Diversas oportunidades de emprego podem estar disponíveis no campus da faculdade, como trabalho no refeitório ou na biblioteca, entre outros. À medida que os alunos vão avançando em seus estudos acadêmicos, é possível conseguir emprego como assistente de pesquisa ou monitor de ensino, o que lhes permite melhorar o trabalho acadêmico e ao mesmo tempo receber salário. Os empregos no campus são muito procurados por estudantes americanos, que se orgulham de ter seus próprios rendimentos.
- **Empréstimos:** Muitas faculdades e universidades reforçam seu pacote de ajuda financeira incluindo ofertas de empréstimo a estudantes estrangeiros. Esses empréstimos podem vir do setor privado, de fundos da faculdade ou de instituições financeiras, e independem dos programas de empréstimo do governo federal para cidadãos americanos e residentes permanentes. Alguns empréstimos precisam do aval de um cidadão/residente dos EUA, como garantia de que será saldado. A maioria das faculdades e das universidades têm o cuidado de não sobrecarregar estudantes estrangeiros com empréstimos irracionais.

VOCÊ É CAPAZ

Se mais de um milhão de estudantes estrangeiros conseguem passar pela admissão na universidade e pelo processo financeiro, você também é capaz. Seu esforço será recompensado com uma educação que dará impulso à sua vida e vai capacitá-lo a atingir suas metas, além de oferecer oportunidades que você jamais imaginaria. ■

“Uma Decisão da Qual Você nunca se Arrependerá”

NYASHA KANGANGA

País de origem: Zimbábue

Graduação em Engenharia Química

Faculdade de St. Catherine, em St. Paul, Minnesota

Escoger um lugar para estudar fora é uma das decisões mais difíceis que você terá de tomar em sua vida. Todos nós procuramos um lugar no mundo onde não vamos sentir saudades de casa ou não vamos ficar muito solitários - na verdade, um lugar que seja o mais perfeito possível. Trabalhar com o centro de orientação me ajudou a tomar uma das decisões mais sábias da minha vida: vir para a Faculdade de St. Catherine em Minnesota. É quase como se eles olhassem para mim e soubessem exatamente o que eu precisava e onde eu precisava estar para realizar meus sonhos.

Os Estados Unidos são um ótimo lugar e na vida real é muito melhor do que vemos na televisão ou filmes.

Os americanos são todos diferentes - não acredito que exista algo como o americano típico. Só porque você conheceu um, não significa que conhece todos! Os americanos de Minnesota aceitam muito bem pessoas e culturas diferentes e valorizam a diversidade cultural. Não há pressão para você ser como todo mundo porque as pessoas gostam da gente do jeito que a gente é, e eu sou muito grata por causa disto.

Estudar nos Estados Unidos mudou minha perspectiva sobre várias questões mundiais. A educação em artes liberais que eu recebi até agora me desafiou a pensar de maneira crítica, a analisar um problema de todos os ângulos e a perceber o preconceito em minhas próprias opiniões. Aprendi que, se conseguir pensar de modo positivo, minhas realizações vão se multiplicar e que se pode alcançar qualquer coisa quando há determinação e vontade.

Pretendo tirar meu diploma de bacharel em engenharia química e ajudar a pôr a indústria química zimbabuense no mapa.

É formidável a ajuda fornecida pelos funcionários das admissões internacionais aqui na faculdade. Eles estão

presentes o tempo todo. Tive uma família anfitriã que me buscou no aeroporto, ajudou com minha instalação no alojamento e sempre apóia minhas iniciativas. O programa de orientação, destinado especificamente para estudantes estrangeiros, foi tão completo que, quando o terminei, estava familiarizada não somente com o campus, mas também com o centro de compras próximo e sabia como chegar lá!

Durante o primeiro semestre, me ofereci para ser mestra-de-cerimônias da Noite da África, um evento anual no campus que dá aos estudantes africanos a chance de compartilhar com a comunidade da faculdade experiências sobre a vida na África. Como vocês podem imaginar, falar na frente de 300 pessoas foi uma experiência estressante para mim, mas foi também um quebragelo. Fui eleita vice-presidente da Organização de Estudantes Estrangeiros de St. Catherine para o próximo ano letivo e estou muito empolgada.

Também vou ser conselheira residente em um alojamento durante o semestre de outono. Acredito que com isso passarei a entender melhor e valorizar mais as experiências da vida universitária das pessoas e conseguirei retribuir para a comunidade de “St. Kate” o que recebi em minha chegada: uma recepção calorosa.

Para estudantes que desejam vir para os Estados Unidos, quero dizer que esta é uma decisão da qual vocês nunca se

arrependarão. O sistema de ensino superior nos EUA é único no mundo, e a educação em artes liberais é uma das melhores coisas que você pode vivenciar. ■



Foto: cortesia de Nyasha Kanganga
Nyasha Kanganga (centro) em pé com Norah Hoff (à esquerda), diretora associada dos Serviços e Programas Internacionais na Faculdade de St. Catherine, e Aimee Thostenson (à direita), diretora associada de Admissões Internacionais

“Uma Experiência Maravilhosa”

ARNAB BASU

País de origem: Índia

Estudante de pós-graduação em Tecnologia de
Entretenimento

Carnegie Mellon, Pittsburgh, Pensilvânia

Minha interação com a Fundação Educacional Americana na Índia, em Bagalore, foi indispensável para que pudesse concorrer a uma vaga nas universidades americanas. Eles estavam sempre disponíveis para eliminar qualquer dúvida minha e tinham as informações mais importantes e atualizadas, quer se tratasse do processo de admissão, da solicitação de visto ou de informações relacionadas com a viagem. O retorno recebido ao preparar minhas cartas de apresentação foi muito valioso – não apenas para assegurar as admissões, mas também para me transmitir confiança para perseguir as metas que havia estabelecido em relação à minha carreira.

O programa me proporcionou uma experiência prática fabulosa na área em que desejo atuar. Eles nos fizeram assistir a conferências e painéis, bem como visitar estúdios de desenvolvimento. A flexibilidade no currículo, que me permite escolher cursos específicos de acordo com meus interesses, também foi muito gratificante.

Os cursos intensivos e específicos me ajudaram a aprofundar os meus estudos na faculdade. O programa também me abriu muitas portas no sentido de conseguir estágios que não são apenas grandes oportunidades de aprendizado, mas também nos deixam praticamente dentro das organizações em que desejamos trabalhar no futuro.

Estar em um ambiente onde muitos dos meus colegas já trabalharam profissionalmente

antes de voltar para a escola me ajudou a valorizar a experiência profissional na respectiva área de interesse. Conviver e trabalhar com tantas pessoas de talento e formação variada me pôs em contato com novas idéias e oportunidades.

F



Foto: cortesia de Arnab Basu

Os projetos de fato desenvolvidos todo semestre realmente nos deixam confiantes e nos preparam para executar trabalhos de qualidade profissional que exigem grande dose de responsabilidade.

Também tive a felicidade de ter um corpo docente que busca pessoalmente direcionar a carreira de cada aluno com base em seu interesse e suas aptidões.

Os funcionários da Carnegie Mellon trabalham com afinco para cuidar de sua comunidade de estudantes estrangeiros.

De tempos em tempos, a universidade promove festivais de gastronomia internacional. Cada vez o tema escolhido abrange uma região diferente do mundo. É uma grande oportunidade para fazer novas amizades, bem como para conhecer melhor os estudantes de diferentes lugares.

Interagir com o povo americano tem sido uma experiência maravilhosa. No meio acadêmico, especificamente, aprendi a admirar o empenho e a dedicação com que eles perseguem seus objetivos profissionais. A socialização com pessoas tão diversas também representa uma grande aprendizagem.

Os novos alunos que chegam devem ter a mente aberta e estar prontos, desde o primeiro dia, para absorver tudo o que puderem. Aqui existe uma enorme oportunidade, e você deve estar preparado para muito trabalho e correria.

E aprenda a cozinhar! E você realmente conseguirá fazer muitos novos amigos. ■

“Uma Grande Oportunidade”

PAVEL REPYEUSKI

País de origem: Belarus

Ex-aluno da Faculdade de Ithaca, Nova York

Curso livre de Direito

O Centro de Aconselhamento EducationUSA em Gomel foi muito útil para mim. Facilmente obtive informações sobre várias oportunidades educacionais, bem como orientação prática sobre como me preparar para os exames internacionais. Mas o mais importante, acredito, é que o centro de aconselhamento é essencial para que os ex-alunos possam manter-se em contato para organizar atividades e projetos locais.

Além do ensino propriamente dito, muito útil porque me abriu a mente e fez com que eu adquirisse uma visão crítica de muitas questões do mundo moderno, as experiências mais gratificantes foram, entre outras:

- **Viver em um campus universitário:** as atividades estudantis e a interação com os americanos e outros estudantes estrangeiros são importantes porque geram oportunidades de conhecer uma outra nação.
- **Participar dos projetos de serviços comunitários:** ter a organização Colcha de Retalhos contra a Aids no campus me tornou mais consciente do problema da Aids no mundo e de como o trabalho voluntário pode ser importante para as comunidades locais.
- **Estágios:** fazer estágio na sede das Nações Unidas em Nova York mudou totalmente a minha percepção das organizações internacionais e de seu papel na promoção da democracia e dos valores humanos.

Essas experiências me levaram a fundar uma organização não-governamental em Belarus para dar apoio aos programas da ONU e atuar em ações voluntárias e serviços comunitários.

A Faculdade de Ithaca me deu muito respaldo. Um membro da universidade me recebeu no aeroporto, levou-me ao campus e designou um orientador para encaminhar várias questões e me ajudar quando necessário.

Durante os exames escritos, os instrutores prestavam mais atenção no conteúdo do que o aluno escrevia do que nos erros de grafia ou gramaticais (comuns em estudantes estrangeiros). Isso nos proporcionou uma avaliação adequada sem sermos discriminados como estrangeiros.

O apoio cultural e social também foi muito grande. Como a maioria dos estudantes estrangeiros permanecia no campus durante as férias, a universidade organizou várias excursões de um dia para nós e encontrou famílias anfitriãs para nos hospedar durante as férias de inverno.

Estudar nos Estados Unidos aprofundou a minha compreensão da cultura americana e de como a sociedade do país está organizada e funciona. Os cursos de história americana, literatura e governo me ajudaram a entender as bases da democracia e a enxergar os Estados Unidos de uma perspectiva diferente.

A experiência de viver com uma família americana também é altamente benéfica porque nos permite perceber que as pessoas comuns nos Estados Unidos têm os mesmos valores que nós.

Após terminar a faculdade em Ithaca, ganhei uma bolsa de estudos e iniciei um programa *Magister Juris* na Universidade de Oxford – curso muito concorrido e difícil de entrar. Em minha opinião, foram esses anos de intercâmbio nos Estados Unidos que me prepararam para a concorrência. Agora estou concluindo um curso de doutorado na Universidade de Manchester e espero futuramente arrumar um emprego como acadêmico. Acho que, se não tivesse estudado nos Estados Unidos, nunca teria chegado tão longe.

Para os estudantes estrangeiros que vão estudar nos Estados Unidos, ofereço as seguintes dicas de sobrevivência:

- Não tenha medo do choque cultural – ele não dói. Apenas seja você mesmo, mas não deixe de ter consideração pelos outros.
- Procure comunicar-se com seus pais pela internet – o meio mais rápido e mais barato de manter contato e não se desligar de seu país de origem.
- Não tenha medo de perguntar se precisar de algo ou não souber alguma coisa e não tenha medo de falar inglês, mesmo se ele não for perfeito (ainda).
- Tente tirar o máximo proveito de sua educação: participe de várias associações e reuniões, faça estágios e tudo o mais que conseguir.
- Estabeleça e mantenha relações com seus amigos locais e sua família anfitriã.
- Aproveite. Esse é o tipo de oportunidade que pode mudar a sua vida. ■



Foto: cortesia de Pavel Repyeuski

Para Fazer Negócios nos EUA Atualmente

Esta é uma transcrição editada de discussão informal entre especialistas do governo e do setor empresarial sobre questões referentes a viagens de negócios internacionais.

Tanto o governo dos EUA quanto sua comunidade empresarial compreendem e apóiam a necessidade de interações face a face entre as empresas americanas e seus clientes, parceiros internacionais e funcionários estrangeiros.

No entanto, como em muitos países, as preocupações com

segurança obrigam os Estados Unidos a inspecionar cuidadosamente as pessoas que querem adentrar suas fronteiras.

Embora as mudanças iniciais de segurança implementadas em nossos procedimentos para viagens internacionais nem sempre tenham funcionado tão bem quanto o desejado, melhoraram muito nos últimos quatro anos, desde o 11 de setembro.

O equilíbrio entre eficácia na segurança e compromisso com a abertura requer na verdade mais tempo com inspeções em várias etapas do processo de viagens internacionais, mas o governo dos EUA continua a trabalhar com líderes empresariais para superar os desafios remanescentes.

Essas questões são abordadas no seguinte painel de discussão realizado em agosto de 2005 entre os seguintes especialistas americanos do setor empresarial e do governo: Douglas Baker, secretário adjunto de Comércio para Serviços; Elizabeth Dickson, assessora para Serviços de Imigração Global da Ingersoll-Rand¹;

Janice Jacobs, subsecretária de Estado adjunta para Serviços de Vistos; Randel Johnson, vice-presidente da Câmara Americana de Comércio²; Michael Neifach, diretor de Política de Imigração do Departamento de Segurança Interna (DHS); e Alexander Feldman (moderador), coordenador dos Programas de Informações Internacionais do Departamento de Estado, que faz as perguntas aos participantes.

COMO TRABALHAR EM CONJUNTO PARA FACILITAR VIAGENS

Pergunta (moderador): Uma das questões principais é como, de fato, o governo dos EUA está trabalhando com a comunidade empresarial americana?

Jacobs: Muitas vezes descrevemos o trabalho com os vistos depois de 11/9 como a busca de equilíbrio entre segurança e abertura das fronteiras. E isso é o que tentamos fazer nossos funcionários consulares dia após dia quando



Participantes da mesa-redonda, a partir da esquerda: Janice Jacobs, Douglas Baker, Michael Neifach, Elizabeth Dickson, Randel Johnson e o moderador Alexander Feldman.

realizam o processo decisório sobre os vistos, não somente para pessoas em viagem de negócios, mas também para outros visitantes – viajantes em condições legais que querem vir aos Estados Unidos.

Estabelecemos vários programas de facilitação. O que fizemos em julho passado foi enviar um telegrama aos postos consulares sobre a importância das viagens de negócios para o nosso país – as importantes razões econômicas. Sabemos que... nosso setor de viagens e turismo gera cerca de US\$

93 bilhões ao ano aqui nos Estados Unidos.

Nós perguntamos aos postos consulares o que estavam fazendo para facilitar as viagens de negócios, e eles nos responderam com relatos de vários programas em colaboração com a Câmara Americana de Comércio (Amcham) local ou com as grandes empresas. Por meio dos programas, as empresas se registram nas embaixadas ou nos consulados, de modo que os funcionários de diferentes companhias consigam marcar entrevistas de forma mais ágil. Alguns postos têm números de telefone exclusivos à disposição dos que viajam a negócios.

Examinamos detidamente todos os diferentes programas de nossos postos e em outubro enviamos uma mensagem eletrônica, descrevendo melhores práticas para facilitar a viagem de negócios, e pedimos a todos os postos que apresentem algum tipo de procedimento possibilitando que as pessoas com urgência para agendar a entrevista, por exemplo, consigam antecipá-la.

Outra coisa que tentamos fazer para todos os solicitantes é detalhar melhor as informações nos requisitos para concessão de visto. Assim, atualizamos nosso site em <http://www.travel.state.gov>. Mediante consulta a esse site, podem-se obter informações sobre o que deve ser esperado de sua entrevista para o visto e os documentos que deve apresentar.

Também pedimos a nossos postos que colocassem no site o tempo de espera para se conseguir uma entrevista [http://travel.state.gov/visa/temp/wait/tempvisitors_wait.php], pois, tão logo alguém saiba que vai viajar, poderá ir o mais rápido possível ao posto em que pretende se inscrever e verificar quanto tempo levará.

Outra coisa sobre a qual tentamos convencer os postos é que devem ter procedimentos para viagens urgentes, seja por motivos médicos ou para uma negociação de grande porte, em que o candidato a visto precise viajar antes da data da

entrevista marcada. Eles precisam ter um modo de contornar isso. [http://travel.state.gov/visa/temp/types/types_2664.html]

Pergunta: Doug, o que o Departamento de Comércio está fazendo com relação a isso? Você é o intermediário entre o governo e a comunidade empresarial, com certeza.

Baker: Reconhecemos um pouco depois do 11/9 que, tendo aumentado os problemas com a segurança e a política de vistos em Washington, de fato passou a representar grande preocupação a segurança econômica das empresas do país – que, como é de seu conhecimento, geram empregos no setor privado para tantos americanos: 88 milhões de empregados em serviços, 15 milhões de empregados no setor manufatureiro.

E assim entramos em contato com o Departamento de Estado. Entramos em contato com as agências de imigração legadas e insistimos para que entendam a necessidade urgente de continuar a aplicar as políticas e os processos de concessão de visto sem percalços. [Obs.: o termo “agências de imigração” refere-se ao Serviço de Imigração e Naturalização (INS) e a outras agências de controle de fronteiras que [ao ser feita uma fusão] foram transferidos para o DHS, criado após os atentados terroristas de 11 de setembro de 2001.]

Trabalhamos em estreita colaboração com a Câmara Americana de Comércio, tanto em Washington quanto nas Amchams locais em capitais do mundo todo, para garantir que entendam que, se não conseguirem resolver esses problemas e preocupações decorrentes da demora com a emissão do visto, devem entrar em contato conosco. Por nossa vez, trabalharemos no processo interagências, não somente para desatramancar o andamento do processo de emissão de vistos, mas também para dar-lhe mais transparência, que é um dos aspectos pelo qual batalhamos.

Pergunta: Randy, como a Câmara vê esse relacionamento?

Johnson: Nós criticávamos muito o Departamento de Estado e o DHS e dizíamos: “Achamos que ninguém nos ouve sobre as questões que envolvem a comunidade de negócios.” E todos nós entendemos [a necessidade de aumentar a segurança] no panorama pós-11/9, mas temos de defender a opinião – e a expressamos de várias maneiras – de que segurança econômica é importante para este país e que, de fato, é reconhecida como uma das declarações de missão... na criação do DHS, por nós apoiada.

Recentemente tivemos notícias de nossos pares em Bogotá, na Colômbia, e eles estavam animados com o modo como as coisas estavam progredindo. Por outro lado, ouvimos falar que outros ainda estão tendo problemas.

Em minha opinião, vocês sabem, um problema é que esse toma-lá-dá-cá [entre o governo americano e os empresários] é de alguma forma em bases *ad hoc*. Mas, a meu ver, uma idéia seria formalizar um sistema aqui em Washington, talvez constituindo um comitê consultivo entre os setores privado e público, de modo que haja um acordo um pouco mais formal...

As coisas estão melhorando. Mas, em minha opinião, existe ainda na comunidade empresarial a impressão de que

devemos descobrir com quem falar e como vamos conseguir fazer mudanças, em vez desse processo amorfo de reclamações, troca de cartas e espera por algum avanço.

Pergunta: Elizabeth, conte-nos um pouco sobre alguns dos problemas enfrentados por sua empresa e alguns dos desafios que precisamos encarar.

Dickson: Certo. Antes de tudo, tenho participado de muitas reuniões entre o Departamento de Estado, como representante de uma grande corporação, e várias outras das 500 grandes empresas citadas pela revista *Fortune*. E ficamos muito satisfeitos com a receptividade do Departamento de Segurança Interna e do Departamento de Estado de fazer reuniões periódicas conosco e tentar compreender algumas das dificuldades pelas quais passamos.

Considero o site muito bom. Temos um link para o site do Departamento de Estado [<http://www.travel.state.gov>], que é um site muito bom – desde que as informações estejam atualizadas. Percebemos, às vezes, disparidade com nossa realidade nos tempos de espera – mas ainda assim dá uma boa idéia da situação.

Uma das coisas que temos conseguido com os consulados, quando há de fato demora, é antecipar as entrevistas para a concessão de visto, se pudermos comprovar a necessidade premente de uma viagem de negócios.

Tenho observado alguma flexibilidade da parte dos consulados e disposição de reservar alguns horários de entrevistas para viagens urgentes de negócios, desde que se prove cabalmente sua necessidade.

Pergunta: Nossa impressão é que há muitas coisas se resolvendo e de modo bem melhor, e há ainda alguns desafios à nossa frente à medida que continuarmos a trabalhar com a comunidade empresarial e melhorarmos o sistema.

VISTOS PARA OS EUA/QUESTÕES REFERENTES À ENTRADA

Pergunta: Assim, nosso segundo segmento é de fato dedicado à discussão sobre os reais desafios enfrentados pelos executivos estrangeiros quando tentam visitar os Estados Unidos.

E, Elizabeth, penso que em nosso último segmento você estava começando a falar sobre algumas dessas questões e eu gostaria de revê-las.

Dickson: Em minha opinião, uma das questões mais difíceis é a incoerência no processo. Pode-se mandar cinco pessoas com papelada idêntica, condições iguais, você sabe, e algumas pessoas parecem passar tranquilamente [enquanto outros têm problemas]. E outras inúmeras dificuldades que estamos tendo são com os erros na emissão de vistos. Muitos anos atrás, quando o candidato solicitava um visto de manhã e voltava de tarde para pegar seu passaporte, se houvesse um erro de qualquer natureza, era conferido e corrigido imediatamente.

A reciprocidade de vistos, para mim, é uma questão importante. Um grande sucesso na China é a renegociação

de um visto de entradas múltiplas com validade de 12 meses. Isso facilitou não somente a viagem de chineses para os Estados Unidos, mas também o retorno de americanos em viagem de negócios. Eu gostaria de ver todos os acordos de reciprocidade renegociados...

Jacobs: Claro.

Dickson: ... e ampliados, pois certamente liberaria nossos escritórios consulares...

Jacobs: Com certeza.

Dickson: ... assim como facilitaria as viagens internacionais de negócios.

Jacobs: E estamos sempre dispostos a entrar em acordo com outros governos para ampliar a reciprocidade, desde que seja dado o mesmo tratamento para cidadãos americanos que para lá viajam na mesma categoria. Aí está todo o problema: o país deve oferecer tratamento igual aos americanos.

Pergunta: Randy, você está vendo problemas semelhantes?

Johnson: Sim, penso que é a falta de [informação sobre] qual é o critério exato utilizado pelo funcionário [para determinar quem deve obter o visto]. E, às vezes, o que ouvimos é que os solicitantes não conseguem imaginar por que lhes foi negado o visto, e a explicação recebida não é satisfatória.

Às vezes acho que isso talvez se encaixe no fato de os viajantes não serem considerados necessariamente como clientes do Departamento de Estado, mas sim como pessoas que... bem, devam ser inspecionados com cuidado... mas há certa relação com o modo como os solicitantes percebem que não estão sendo bem tratados por alguns funcionários. E, seja isso um problema pequeno ou grande, essa percepção é disseminada e, portanto, caberia, a meu ver, algum tipo de verificação.

Jacobs: Sabemos que nossos funcionários consulares no exterior na verdade representam não somente a embaixada mas, em geral, o país todo ou o próprio governo dos EUA. Portanto, repetimos sempre a eles que, independentemente da resposta à solicitação do visto, a experiência deve ser positiva para o solicitante. Devem ser bem tratados, com dignidade. Eles precisam entender, no caso de resposta negativa, por que o visto foi negado.

Nossos funcionários consulares são orientados a discriminar o motivo por escrito. O que acontece, às vezes, em minha opinião, é que o solicitante está compreensivelmente nervoso e talvez não entenda o motivo da recusa. Em geral, o visto é negado porque o candidato não foi capaz de provar vínculos suficientes com o país natal e, portanto, segundo a lei, o funcionário consular é obrigado a negar o visto, pois a pessoa parece ter a intenção de imigrar.

Pergunta: Mas, e a questão da coerência?

Jacobs: Cada caso é decidido segundo seus próprios méritos individuais e, assim, pode-se ter dois solicitantes [viajando] para o mesmo evento, mas as circunstâncias de cada um ser diferentes e, por conseqüência, podendo os funcionários consulares chegar a diferentes decisões.

Damos-lhes todo o treinamento e os instrumentos necessários, mas, afinal, acaba ficando a critério de cada um

julgar se a pessoa mostrou-se ou não qualificada. Acredito que, em geral, os funcionários consulares tomam as decisões corretas, mas eles também são humanos e às vezes erram.

Pergunta: Qual o papel do DHS em tudo isso?

Neifach: Segundo a lei, nosso papel principal é determinar a política de vistos. Agora, o Departamento de Estado emite os vistos, ele lida com os [deveres] consulares nos postos do exterior – a determinação sobre a admissão –, mas quando o viajante chega aos Estados Unidos, passa a ser responsabilidade de nossos inspetores, em cada ponto de ingresso.

Enfrentamos muitos dos mesmos problemas e das mesmas questões descritas por Janice: solicitantes nervosos, entrevistas que precisam ser realizadas em pouco tempo, tudo isso.

Insistimos sempre que o atendimento ao cliente é essencial para tornar os Estados Unidos um país acolhedor e não toleramos que nossos inspetores tratem alguém indignamente.

Não vou dizer que tudo seja perfeito – e, em minha opinião, há alguns pontos que podem ser tratados em colaboração com a comunidade empresarial, como os aspectos de relacionamentos com o cliente. E é uma questão aberta à consideração.

Temos um escritório do setor privado que contribui com informações essenciais para a comunidade empresarial em questões que a afetam e são encaminhadas para mim. Esse escritório chama nossa atenção para várias problemas, tenta resolvê-los e serve de canal com a comunidade empresarial.

Baker: Uma das coisas que ouvimos repetidamente de empresas americanas é que parece não haver nenhum padrão real e discernível sendo seguido pelos funcionários consulares para negar o visto a alguns solicitantes. Alguns passam... [enquanto] outros são barrados; e [as duas solicitações] parecem ser bem semelhantes.

O que descobrimos é que, certamente, do ponto de vista de uma empresa de grande porte, ela costuma ter modos de recurso e compensação – seja por meio de sua assessoria jurídica ou seguindo o processo da Amcham para agilizar o agendamento de entrevistas. Então, o que descobrimos é que as pequenas e médias empresas não têm maneira de recorrer se não forem membros da Câmara Americana de Comércio daqui ou associadas a qualquer outra Amcham nas capitais de outros países.

E, assim, falamos com o Departamento de Estado e os convencemos a concordar com um programa piloto para abrir um escritório de facilitação de vistos aqui em Washington, que serviria como local de consulta para pequenas e médias empresas, de modo que possam saber qual foi o verdadeiro problema [da recusa do visto].

Jacobs: Na verdade, nós começamos um programa piloto exatamente por causa da China – empresas americanas que negociam com a China –, porque há muito interesse nesse país atualmente. E só recentemente, no mês passado, decidimos expandi-lo e torná-lo um programa global.

E isso significa que qualquer empresa americana aqui, pequena ou grande, que desejar obter informações sobre

como tirar um visto ou se houver um problema especial, pode entrar em contato com esse novo centro criado em nosso departamento de vistos. Pode-se enviar um e-mail para o centro no endereço: businessvisa@state.gov.

Pergunta: Parece que os entraves enfrentados são as demoras, a transparência e a compreensão do que é necessário para o solicitante de visto.

São estes os pontos a que chegaremos em nosso terceiro segmento: como garantir que esse processo flua da melhor forma possível e o que pode ser feito para ajudar os funcionários consulares e o DHS a analisar a solicitação.

COMO OBTER UM VISTO DE NEGÓCIOS

Pergunta: Nossa próxima seção trata dos elementos práticos de como conseguir um visto para os Estados Unidos e que informações os viajantes a negócios devem conhecer e o que precisam fornecer aos funcionários consulares de nossas embaixadas.

Jacobs: Bem, como mencionei antes, pode-se obter muitas informações sobre as exigências para obtenção de visto em nosso site. Basicamente, o que os funcionários consulares...

Pergunta: Nosso site – informe o endereço de nosso site.

Jacobs: É <http://www.travel.state.gov>. E o que o funcionário consular busca de fato é o máximo de informação [possível] sobre o solicitante e sua situação no país natal, bem como sobre a pretendida viagem aos Estados Unidos.

E, assim, quando as pessoas comparecem à entrevista devem ser capazes de provar os vínculos. Devem comprovar os vínculos com seu país natal.

Pergunta: O que quer dizer com “vínculo”?

Jacobs: Significa prova de que se tem emprego, família, freqüente escola ou tem motivo para voltar ao país natal após curta permanência nos Estados Unidos.

Pergunta: E que tipo de coisas seriam consideradas provas?

Jacobs: Bem, podemos pedir para ver uma carta do empregador, contracheques... e, se o solicitante tiver propriedade, sua escritura... coisas desse tipo. Não existe nenhuma lista fixa de documentos, mas qualquer coisa que o candidato possa mostrar para provar que está bem estabelecido no país natal é útil para o funcionário consular.

E, em seguida, em relação ao motivo da viagem aos Estados Unidos, será muitíssimo útil apresentar cartas explicando quem é o solicitante, porque sua presença é necessária aqui nos Estados Unidos e o que exatamente fará aqui.

Não havendo nenhum problema sobre os vínculos com o país natal e o motivo da viagem ao nosso país, é relativamente fácil se qualificar para o visto.

"Insistimos sempre que o atendimento ao cliente é... e não toleramos que nossos inspetores tratem alguém indignamente."

- Michael Neifach

Neifach: No DHS, quando fazemos a inspeção no ponto de ingresso, geralmente observamos as mesmas coisas. Se a história é coerente, se a pessoa comprova porque está vindo e que irá voltar... Nós somos obrigados a fazer essa inspeção novamente na fronteira.

Quando o visto é para um período maior de tempo e [na volta aos Estados Unidos] houve mudança de circunstâncias, etc., é importante que o

solicitante esteja mais uma vez pronto para dar informações atualizadas sobre a nova situação.

Pergunta: Bem, quer dizer que eles devem trazer esses documentos quando viajam?

Neifach: Será melhor. Nossos inspetores devem tomar uma decisão no ponto de ingresso e, especialmente quando já se passou muito tempo desde a emissão inicial do visto, é importante ter os dados necessários para comprovar seu caso.

Dickson: Em situações como essa, às vezes escrevemos uma carta para o ponto de ingresso se a considerarmos útil. Eis algumas coisas que fizemos, especialmente segundo nosso programa J-1: da carta de instruções consta uma lista detalhada – não somente do que precisam para levar ao consulado, mas também de documentos para levar na viagem.

E, Janice, a propósito, quando estávamos falando sobre vínculos fortes e eu mencionei minha empresa... Nós elaboramos um questionário para nossas cartas que aborda isso [a necessidade de comprovar vínculos com o país natal], portanto podemos ajudar a explicar essa exigência, especialmente quando existir algum problema de idioma. Muitas empresas na China, por exemplo: parte do pacote de remuneração do empregado pode ser moradia fornecida pela empresa. Assim, o candidato a visto não pode mostrar comprovante de propriedade, mas em minha opinião a empresa pode lhe fornecer uma carta declarando que o “vínculo” é o emprego de longo prazo e o fato de sua família viver em residência fornecida pela empresa. Por esse motivo tentamos abordar isso.

Jacobs: Considero ótimo o que a Ingersoll-Rand está fazendo. Quanto mais puder ser informado sobre a empresa, o motivo da viagem e o que o solicitante fará, mais útil será: se é para ver equipamentos, se visitará várias cidades, qual será o itinerário. Todas essas informações são extremamente úteis. O candidato também deve ser capaz de explicar a viagem e falar sobre o que irá fazer lá.

Deixe-me acrescentar rapidamente, voltando às situações no ponto de ingresso: nós, de fato, trocamos informações sobre os vistos emitidos eletronicamente, de forma que os inspetores desses pontos possam confirmar com facilidade que o visto foi emitido por nós e é um documento original. A meu ver, isso, no final, realmente facilita a viagem.

Johnson: Mike, eu só quero reassegurar aos expectadores que é muito raro alguém viajar para os Estados Unidos com

visto concedido pelo consulado e depois lhe ser negado o ingresso, tendo de retornar.

Neifach: Precisa acontecer algo completamente novo para que isso aconteça.

Jacobs: Talvez no caso de novas informações transmitidas depois da emissão do visto ou algo assim. Mas, realmente, é muito raro.

Pergunta: Imagino que muitas pessoas ouviram falar de impressões digitais ou colocar os dedos em máquinas. Em primeiro lugar, todos devem fazer isso?

Jacobs: O Congresso aprovou uma lei em maio de 2002 exigindo basicamente que o Departamento de Estado inclua identificadores biométricos nos vistos emitidos por nós.

Pergunta: Esse termo "identificadores biométricos" é vago e muito abrangente.

Jacobs: Basicamente, o termo identificadores pode significar muitas coisas. Decidimos usar um programa com impressão digital de dois dedos porque já estávamos usando algo parecido no México. Tínhamos até 26 de outubro de 2004 para estender esse sistema ao mundo todo, portanto, para atingir mais de 200 postos, usamos praticamente o mesmo sistema que tínhamos no México.

Realmente não é como tirar impressões digitais. É uma caixinha, um escâner de impressões digitais. Leva cerca de 30 segundos a mais no processo de entrevista para obtenção de visto – é bem rápido e ...

Pergunta: Mas isso não visa somente aos muçulmanos ou ao Oriente Médio?

Neifach: De forma alguma.

Jacobs: É uma exigência mundial. O objetivo é basicamente confirmar a identidade do viajante, mas também garantir que não foi emitido nenhum visto para esse indivíduo com outro nome. Em outras palavras, é para nos assegurar contra impostores.

Neifach: Quando a pessoa chega ao ponto de ingresso, os nossos [inspetores da Alfândega e Proteção de Fronteiras] farão a mesma coisa. O programa [US-Visit] confirmará que é a mesma pessoa que obteve o visto.

Então isso não retarda o processo de modo algum. Facilita para nós: confirma a identidade dessa pessoa, que ela tem negócios legítimos a tratar e pode continuar a viagem.

Jacobs: Desde que possam demonstrar que estão bem estabelecidos em seu país natal e explicar por que virão aos EUA no futuro, não terão nenhum problema.

Neifach: Quanto ao programa US-Visit, há muito receio sobre como seria implementado, especialmente nas fronteiras terrestres. Até aqui tem sido implementado de forma satisfatória sem muita demora nas fronteiras, e as Amchams, como a de Laredo [cidade fronteiriça do Texas com o México], que estavam preocupadas com isso, estão contentes com a maneira como está sendo implementado.

Pergunta: Certo. Por que você não aborda isso em nossa próxima seção, já que é exatamente sobre isto que falaremos:

"Não havendo nenhum problema sobre os vínculos com o país natal e o motivo da viagem ao nosso país, é relativamente fácil se qualificar para o visto."

-Janice Jacobs

o que se deve fazer quando não se consegue um visto, como recorrer e obter mais informações sobre o motivo da recusa?

QUANDO VOCÊ PRECISA DE AJUDA

Pergunta: Bem-vindos a nosso último segmento. Ao finalizar, gostaria de discorrer sobre o que a comunidade

empresarial americana pode fazer de maneira proativa para ajudar a facilitar vistos para seus clientes e funcionários que vêm aos Estados Unidos.

E também quero falar sobre o que acontece se algo der errado, se o visto for negado, se você precisar resolver algo inesperado e sem demora.

Doug, conte-nos sobre seus funcionários estrangeiros. O que eles fazem e em que podem ajudar nesse processo todo?

Baker: Bem, Alex, respondendo pelo Serviço Diplomático e Comercial, temos funcionários em 85 países, a maioria lotada em embaixadas e consulados.

E, antes de 11/9, tinham a função de patrocinar determinados solicitantes de visto. Com as mudanças nas leis, pós-11/9, isso foi eliminado. Felizmente, à medida que aperfeiçoarmos ainda mais o processo de concessão de visto, é uma das coisas possíveis de ser restabelecidas.

Com exceção desses casos, certamente, eu incentivaria todos os solicitantes de visto de negócios a entrarem com seu pedido o mais cedo possível.

É muito bom para as empresas reunir o máximo de informação possível.

E, certamente, precisam se lembrar que se o visto for negado ou se não conseguirem viajar para o país tão rápido como desejavam, devem entrar em contato com o Departamento de Comércio dos EUA em Washington ou com o serviço diplomático e comercial [na Embaixada dos EUA em seu país].

Pergunta: E você conhece um site onde as pessoas possam descobrir onde o serviço comercial está localizado?

Baker: Sim, no site principal do Departamento de Comércio, que é <http://www.doc.gov>, e seguir o link para o Serviço Diplomático e Comercial.

Jacobs: De fato, depende do funcionário consular que faz a entrevista decidir se o solicitante está qualificado ou não. Como eu já disse, quanto mais informações o funcionário tiver em mãos, mais fácil será tomar essa decisão.

Conversamos um pouco sobre o que acontece quando as pessoas recebem uma recusa. Na verdade, todas as recusas dadas pelos chamados funcionários de atendimento, pessoas que realmente decidem sobre os vistos, são revistas pelo nosso superior sênior no posto. Se esse supervisor discordar, então o solicitante será chamado novamente [para nova entrevista].

Os candidatos podem sempre entrar com nova solicitação para obtenção do visto. Não há nada que os impeça. Contudo, sempre aconselhamos que, caso não haja nova

informação importante ou se as circunstâncias não tiverem mudado, pode não ser boa idéia entrar com novo pedido logo em seguida. Mas, se você tiver a impressão de que o funcionário não entendeu seu caso ou sua situação, não hesite, sinta-se à vontade para entrar com nova solicitação.

Nós também, aqui [nos Estados Unidos], não monitoramos todos os casos que passam pelos postos, mas prestamos atenção aos índices de recusa. E se, por exemplo, houver grande discrepância nos índices de recusa entre dois funcionários do mesmo posto, nós queremos saber o motivo. E, claro, o supervisor do posto também faria isso.

Pergunta: Há algum modo de descobrir por que o visto foi negado?

Jacobs: Com certeza. Quando o visto é negado, você recebe um papel explicando qual seção da lei que motivou isso, se é a 214(b) ou outra – está bem ali.

Pergunta: O que é 214(b)?

Jacobs: A 214(b) é a razão mais comum para negar o visto. Significa que o funcionário consular chegou à conclusão de que você tinha a intenção de imigrar. Você não conseguiu demonstrar os vínculos com seu país natal.

Pergunta: Por isso, se você puder arranjar mais documentos que indiquem algum motivo convincente pelo qual você voltaria a seu país, então seria caso de dar nova entrada na solicitação de visto.

Mas, mesmo se eles conseguirem uma entrevista, não haverá algum tipo de tempo de processamento? Essa é a nossa impressão.

Jacobs: Bem, uma vez feita a entrevista, desde que sejam considerados qualificados, 97% deles obtêm o visto no mesmo dia ou em 48 horas após a entrevista.

Há uma pequena porcentagem de casos que têm de ser encaminhados para Washington para maior análise [quanto à segurança]. De fato, era isso que acontecia em 2002, 2003 e que estava ocasionando atrasos significativos, e foi nessa questão que fizemos grandes progressos. Baixamos de 79 dias para 14 dias o tempo [para completar as liberações secundárias]. Assim, acho que conseguimos fazer grandes progressos aí.

Neifach: O DHS e o Departamento de Estado vêm trabalhando em estreita colaboração para aperfeiçoar ainda mais o processo. Como podemos analisar com rapidez as pessoas que precisam ser verificadas e não ter de analisar aquelas que já estão sendo checadas.

Johnson: Janice, posso lhe perguntar se, ao entrar com nova solicitação, agora que é preciso apresentar novo pedido...

Jacobs: Certo.

Johnson: Você deve pagar a taxa novamente?

Jacobs: Isso mesmo.

Johnson: Acabei de pagar US\$ 100 para a Embaixada da Rússia pelo meu visto – é uma quantia considerável para muitas pessoas.

"Eu incentivaria todos os solicitantes de visto de negócios a entrarem com seu pedido o mais cedo possível."

–Douglas Baker

Há, no entanto, algum processo interno, segundo o qual alguém pudesse dizer: "Olhe aqui, esse cara não está me tratando bem. Quero que outra pessoa analise meu processo". E, em seguida, possa apresentar nova solicitação e conseguir que alguém mais cuide de seu caso? É possível ou não?

Jacobs: Muitos postos têm isso: um procedimento pelo qual, se você tiver seu visto negado um certo número de

vezes na fila dos vistos, digamos, duas vezes, e você entrar com nova solicitação – pela terceira vez, o chefe da seção examinará seu caso. Realmente varia de posto para posto, dependendo do volume e do tamanho da seção [consular].

Pergunta: Você falou sobre um site do Departamento de Estado.

Jacobs: Isso mesmo.

Pergunta: Mas você também disse que há diferenças de país para país. Como se pode descobrir quais são [essas diferenças]? Onde será o melhor lugar para ir?

Jacobs: Se consultarem o nosso site [<http://www.travel.state.gov>], podem seguir o link para todas as nossas embaixadas e consulados que processam vistos. E nós pedimos a todos os postos que ponham em seus sites os procedimentos especiais que utilizam para quem precisa viajar com urgência.

Pergunta: E pelo Serviço Diplomático e Comercial, ou de outra maneira, há arranjos para solicitantes de visto de negócios, especialmente para eles?

Jacobs: Há. Temos muitos, muitos tipos diferentes de programas. Temos programas em que as pessoas associadas à Amcham podem agilizar o agendamento de entrevistas. Em alguns postos, temos alguém designado na seção consular que é o representante de negócios. As empresas podem chamar esse representante para agendar as entrevistas. Cada posto tem seu próprio método de atuação.

Penso que há uma impressão errada após o 11/9 de que, na realidade, estamos negando mais vistos de acordo com a Seção 214(b), que se refere à intenção de imigrar. Na verdade, nosso índice de recusa de visto no mundo todo diminuiu depois de 11/9.

Descobrimos que, pelo fato de estarmos trocando mais informações com outras agências, de podermos confirmar dados sobre estudantes, por exemplo, de que tenham sido aceitos em alguma escola, tudo isso resulta em índice maior de emissão de vistos após 11/9.

Os critérios não mudaram para a concessão de visto. O que realmente mudou é que adotamos medidas para saber mais detalhes sobre os solicitantes. Estamos entrevistando mais candidatos a visto e examinando melhor os documentos e outros detalhes, mas os critérios para qualificação não foram alterados.

Moderador: Penso que podemos encerrar por aqui. Quero agradecer a presença de todos e as informações dadas sobre essas questões fundamentais. Penso que a conclusão é que as portas dos Estados Unidos estão abertas e que

visitantes estrangeiros são bem-vindos, venham eles a negócios, a turismo ou para estudar.

E tenho esperanças de podermos remover sem mais delongas alguns dos entraves dos quais tomamos conhecimento hoje e acho que ficou claro pelos comentários que alguns mitos ouvidos sobre essa questão não são verdadeiros, são simplesmente mitos, e que a comunidade empresarial e os solicitantes podem fazer algumas coisas para facilitar o processo todo.

Agradeço novamente a presença de todos e esperamos vê-los nos EUA. Obrigado. ■

1 A Ingersoll-Rand é uma empresa, fabricante de produtos diversificados com mais de 40 mil empregados e mais de 80 fábricas no mundo todo.

2 A Câmara Americana de Comércio (Amcham) é a maior federação comercial sem fins lucrativos do mundo, com 3 milhões de empresas associadas, e 102 unidades no exterior, representando corporações e pequenas empresas americanas em vários países.

“Eu Entro e Saio sem Problemas”

CARLOS VANNI

Gerente de Desenvolvimento de Negócios para o Chile
Bac Florida Bank N.A.

Santiago, Chile

Como gerente de desenvolvimento de negócios para o Chile, promovo o crescente mercado de bens de capital dos EUA garantindo empréstimos de bancos americanos a compradores chilenos. Minha especialidade é dar apoio financeiro aos clientes nas áreas de energia, meio

ambiente e transportes. Os Estados Unidos são essenciais para o meu negócio porque fornecem aos meus clientes os bens e serviços de que eles necessitam para obter sucesso no mercado altamente competitivo dos dias de hoje.

Devido à natureza do meu negócio, viajo para os Estados Unidos duas ou três vezes por ano e faço isso há sete anos.



Carlos Vanni

Desde os ataques de 11 de setembro de 2001, observei algumas mudanças fundamentais no sistema de segurança americano.

Existe a percepção de que a segurança reforçada nos aeroportos prejudica a realização de negócios nos EUA – no meu caso, entretanto, as inconveniências foram mínimas.

As principais mudanças que observei têm a ver com o aumento da segurança nos aeroportos. Os Estados Unidos agora empregam medidas de segurança mais rigorosas com os passageiros que embarcam nos vôos, e a inspeção de passageiros e de bagagens é mais completa.

Quando chego nos Estados Unidos, eles tiram minha foto e minhas impressões digitais. Ao passar pela segurança do aeroporto, eles me pedem para tirar os sapatos, e, freqüentemente, um guarda me revista. Minha bagagem passa pela câmera de segurança e, às vezes, um funcionário da segurança vasculha a minha mala.

Esses procedimentos de segurança me conscientizaram do modo como devo fazer as malas. Em algumas ocasiões, tive de me desfazer de um par de pequenas tesouras guardadas em minha bagagem de mão, mas não tive outras dificuldades.

Obviamente essas medidas deixam as filas um pouco mais longas, e gasto mais tempo no aeroporto para passar pela segurança. No entanto, como estrangeiro que entra no país, nunca fui maltratado ou desrespeitado. Simplesmente eles perguntam o motivo de minha visita e quanto tempo pretendo ficar no país. Eu entro e saio sem problemas.

No que concerne ao modo como conduzo meus negócios, os eventos de 11 de setembro não me obrigaram a fazer nenhuma mudança drástica. Faço negócios nos EUA do mesmo modo como fazia antes dos ataques e não tive de fazer nenhuma alteração em meus planos de negócios. Não apenas o mercado americano continua sendo vital para os meus projetos, como também os ataques de 11 de setembro não mudaram a sensação de segurança pessoal que sinto quando viajo para lá.

As medidas de segurança extra não são um ônus, e eu pessoalmente não tive nenhum grande inconveniente. É um prazer fazer negócios nos Estados Unidos.

Sim, leva mais tempo para passar pelos pontos de fiscalização e tenho de chegar no aeroporto duas horas mais cedo, mas acho que essas mudanças devem ser esperadas e são necessárias. Não me importo em ficar na fila por mais tempo porque, no fim, me sinto mais seguro.

Esses reforços na segurança indicam que os Estados Unidos estão se empenhando para proteger os cidadãos e todos os visitantes de possíveis ataques terroristas. ■

Mais Segurança, Pouca Inconveniência

JIMMY CHAN
RJP Limited
Hong Kong

Assim como a maioria dos empresários chineses de Hong Kong, preciso fazer viagens internacionais de tempos em tempos para minha empresa de importação e exportação. Em maio passado, visitei os Estados Unidos por uma semana para me encontrar com alguns de meus contatos comerciais.



Jimmy Chan

O vôo de Hong Kong para Chicago foi tranquilo, porém longo, e aterrisei de manhã bem cedo no horário de Chicago, o que significava que na Ásia já era noite. Fui para a área de controle de passaportes e entrei na fila do balcão de entrada de visitantes. Como havia cerca de 30 a 40 pessoas na minha frente, tive de aguardar pacientemente pela minha vez.

Vi que estávamos organizados em fila única com dois funcionários nos dirigindo ao balcão apropriado. Tudo estava andando e não havia caos algum. Uma policial ágio-americana estava na equipe de segurança designada para aquela área.

Um aviso advertia para não ligar os celulares pois caso alguém o fizesse poderia ter seu aparelho confiscado! Uma vez que já estava fora do avião, fiquei um pouco confuso sobre essa restrição e não consegui imaginar porque o uso do celular seria um problema. Desde então aprendi que essa é outra precaução de segurança.

Levei cerca de 15 minutos para chegar ao começo da fila e ser levado a uma funcionária da imigração que me fez algumas perguntas. Satisfeita com minhas respostas, ela pediu que eu colocasse meus dedos indicadores direito e esquerdo em uma tela, um de cada vez, para o escaneamento eletrônico de impressões digitais. Segui as instruções, ela carimbou meu passaporte da RAEHK (Região Administrativa Especial de Hong Kong) e autorizou minha entrada nos Estados Unidos. Todo o processo transcorreu sem problemas e levou de dois a três minutos.

Embora não seja necessário fazer o escaneamento das minhas impressões digitais quando viajo a outros países, sinto que essas medidas extras exigidas pelos Estados Unidos me causam apenas uma pequena inconveniência a mais. Não creio que meus dados pessoais colhidos pelas autoridades americanas representem qualquer risco para mim pessoalmente ou para meu país. Além disso, ao exigirem tais dados de todos os visitantes a segurança de sua terra natal é garantida.

Como cidadão chinês morando em Hong Kong, lembro-me de que também sofremos prejuízos com os ataques terroristas de onze de setembro. Em minha opinião, é também de nosso interesse ver que os Estados Unidos continuam sendo um país seguro e próspero para seus cidadãos. Como visitante, o ônus pago por mim agora ao fazer a minha parte para que haja mais segurança é mínimo, e estou feliz em assumi-lo. ■

BIBLIOGRAFIA

Leituras adicionais sobre os EUA

Associação da Indústria do Turismo dos Estados Unidos. *Tourism Works for America* [O Turismo Trabalha pelos Estados Unidos]. Washington, DC: Associação da Indústria do Turismo dos Estados Unidos, 2004.
<http://www.tia.org/pubs/pubs.asp?PublicationID=33>

Associação Reader's Digest. Discover America: A Comprehensive *Travel Guide to Our Country's Greatest Destinations* [Descubra a América: Guia Completo de Viagem para os Principais Destinos do Nosso País]. Pleasantville, NY: Associação Reader's Digest, 2004.
<http://www.amazon.com/exec/obidos/tg/detail/-/0762104341/102-1511707-0869748?v=glance>

Congresso dos EUA. Comissão de Energia e Comércio. Subcomissão sobre Comércio e Proteção ao Consumidor. *Travel, Tourism, and Homeland Security: Improving Both without Sacrificing Either* [Viagem, Turismo e Segurança Interna: Como Melhorar os Dois Sem Sacrificar Nenhum]. 108ª Legislatura, 2ª sessão, 23 de junho de 2004.
<http://energycommerce.house.gov/108/Hearings/06232004/hearing1311/hearing.htm>

Departamento de Estado dos EUA. Escritório de Assuntos Consulares. Programa de Isenção de Vistos. Washington, DC: Departamento de Estado, julho de 2005.
http://travel.state.gov/visa/temp/without/without_1990.html

Departamento de Estado dos EUA. Escritório de Assuntos Educacionais e Culturais. Programa Fulbright. *Fortieth Report of the J. William Fulbright Foreign Scholarship Board* [Quarto Relatório do Conselho de Bolsas de Estudo para Estrangeiros J. William Fulbright]. Washington, DC: Departamento de Estado, 2004.
<http://exchanges.state.gov/education/fulbright/ffsb/annualreport/2003/>

Departamento de Estado dos EUA. Escritório de Assuntos Educacionais e Culturais. Escritório de Programas Educacionais Globais. Seção de Recursos e Informações Educacionais. *If You Want to Study in the United States* [Se Você Quiser Estudar nos Estados Unidos]. Washington, DC: Departamento de Estado, 2003.
<http://educationusa.state.gov/pubs.htm>

Departamento de Segurança Interna dos EUA. Escritório do Secretário de Imprensa. *Informativo: Programa US-Visit*.

Washington, DC: Departamento de Segurança Interna, 11 de agosto de 2005.
<http://www.dhs.gov/dhspublic/display?content=4711>

Departamento de Segurança Interna dos EUA (DHS). Alfândega e Proteção de Fronteiras dos EUA. *DHS Offers Travel Tips for Arriving Foreign Students and Exchange Visitors* [DHS Oferece Orientações de Viagem para Estudantes Estrangeiros e Visitantes de Intercâmbio Que Chegam aos EUA]. Washington, DC: Departamento de Segurança Interna, 4 de janeiro de 2005.
http://www.cbp.gov/xp/cgov/newsroom/press_releases/0012005/01042005.xml

Instituto de Educação Internacional, Intensive English USA: *The World's Most Complete Guide to Intensive English Language Instruction* [Inglês Intensivo nos EUA: O Guia Mais Completo do Mundo sobre Ensino Intensivo da Língua Inglesa]. Washington, DC: Instituto Internacional de Educação, 2005. <http://www.iiebooks.org/inad.html>

James, Marsha. *Studying in the United States Still Is Favored by International Students* [Estudar nos Estados Unidos É Ainda a Preferência de Estudantes Internacionais]. Washington, DC: Notícias da Voz da América, 23 de agosto de 2005.
<http://www.voanews.com/english/archive/2005-08/2005-08-23-voa1.cfm>

Kopp, Harry W. *Commercial Diplomacy and the National Interest* [A Diplomacia Comercial e o Interesse Nacional]. Nova York, NY: Conselho Empresarial para o Entendimento Internacional, 2004.
http://www.bciu.org/news/Commercial_Diplomacy_National_Interest.htm

Lake, Jennifer E. *Border and Transportation Security: Overview of Congressional Issues* [Segurança de Fronteiras e Transportes: Panorama das Questões Congressuais]. Washington, DC: Biblioteca do Congresso, Serviço de Pesquisa do Congresso, 7 de abril de 2005.
http://www.mipt.org/pdf/CRS_RL32705.pdf

Phillips, Don. "A New Look for U.S. Air Security?" [Segurança Aérea dos EUA, uma Nova Perspectiva?] *International Herald Tribune* (30 de junho de 2005): pp. 14, 17.

<http://www.iht.com/articles/2005/06/29/business/trans30.php>

Povo, Kelly. *Roadsides: Images of the American Landscape* [Beiras de Estradas: Imagens da Paisagem Americana]. Plymouth, MN: Crotalus Publishing, 2004.

http://www.crotaluspublishing.com/book_roadsides.html

Priven, Judy. *Hello! USA: Everyday Life for International Visitors and Residents* [Olá! EUA: O Dia-a-Dia de Residentes e Visitantes Estrangeiros]. Bethesda, MD: Hello! America, Inc., 2005.

<http://www.hellousa.com/bookstore.asp#hellousa>

Yale-Loehr, Stephen, Demetrios G. Papademetriou e Betsy Cooper. *Secure Borders, Open Doors: Visa Procedures in the Post-September 11 Era* [Fronteiras Seguras, Portas Abertas: Procedimentos para Obtenção de Visto na Era Pós-11 de Setembro]. Washington, DC: Instituto de Política de Migração, 2005

http://www.migrationpolicy.org/pubs/visa_report.pdf

O Departamento de Estado dos EUA não se responsabiliza pelo conteúdo e disponibilidade dos recursos de outras agências e organizações relacionados acima. Todos os links da internet estavam ativos em setembro de 2005.

RECURSOS NA INTERNET

Recursos on-line para informações sobre os EUA

Associação da Indústria do Turismo dos EUA

<http://www.tia.org/>

Câmara Americana de Comércio: Câmaras Americanas de Comércio no Exterior (Amchams)

<http://www.uschamber.com/international/directory/>

Câmara Americana de Comércio: Viagem e Turismo pelos EUA

<http://www.uschamber.com/ncf/initiatives/travel.htm>

Câmara Americana de Comércio: Emissão de Visto

<http://www.uschamber.com/issues/index/immigration/visas.htm>

Conselho de Intercâmbio Internacional de Acadêmicos: Programas Fulbright de Professores Visitantes (Não Americanos)

http://www.cies.org/vs_scholars/

Departamento de Comércio dos EUA: Administração do Comércio Internacional

<http://www.ita.doc.gov/>

Departamento de Comércio dos EUA, Administração do Comércio Internacional, Serviço Comercial dos EUA: Export.gov

http://www.export.gov/comm_svc/

Departamento de Estado dos EUA, Escritório de Assuntos Consulares: Biometria

http://travel.state.gov/visa/immigrants/info/info_1336.html

Departamento de Estado dos EUA, Escritório de Assuntos Consulares: Visitantes Temporários aos EUA

http://travel.state.gov/visa/temp/temp_1305.html

Departamento de Estado dos EUA, Escritório de Assuntos Educacionais e Culturais: EducationUSA

<http://educationusa.state.gov/>

Departamento de Estado dos EUA, Escritório de Assuntos Educacionais e Culturais: Informações sobre Visto dos EUA

<http://educationusa.state.gov/usvisa.htm>

Departamento de Estado dos EUA, Escritório de Assuntos Educacionais e Culturais: Programa Fulbright

<http://exchanges.state.gov/education/fulbright/>

Departamento de Estado dos EUA, Escritório de Assuntos Educacionais e Culturais: Programa de Visitas de Líderes Internacionais

<http://exchanges.state.gov/education/ivp/>

Departamento de Estado dos EUA: Escritórios Consulares Estrangeiros nos EUA

<http://www.state.gov/s/cpr/rls/fco/>

Departamento de Estado dos EUA, Programas de Informações Internacionais: Diversidade nos EUA

<http://usinfo.state.gov/usa/diversity/>

Departamento de Estado dos EUA, Programas de Informações Internacionais, Agenda de Política Externa: Vistos e Passaportes

http://usinfo.state.gov/gi/global_issues/immigration.html

Departamento de Estado dos EUA, Programas de Informações Internacionais, InfoUSA: Viagem - Visões Gerais

<http://usinfo.state.gov/usa/infousa/travel/travover.htm>

Departamento de Estado dos EUA, Programas de Informações Internacionais: Sociedade, Cultura e Valores dos EUA

<http://usinfo.state.gov/usa/>

Departamento de Segurança Interna dos EUA, Administração da Segurança dos Transportes, Viajantes e Consumidores: Dicas de Viagem

<http://www.tsa.gov/public/display?theme=183&content=09000519800720a4>

Departamento de Segurança Interna dos EUA, Serviços de Cidadania e Imigração dos EUA: Visitantes Temporários

<http://uscis.gov/graphics/services/tempbenefits/>

Departamento de Segurança Interna dos EUA, Imigração e Fiscalização Aduaneira dos EUA: Sistema de Informações sobre Estudantes e Participantes de Intercâmbio (Sevis)

<http://www.ice.gov/graphics/sevis/>

Departamento de Segurança Interna dos EUA: US-Visit

<http://www.dhs.gov/dhspublic/display?theme=91&content=3768>

Instituto de Educação Internacional

<http://www.iae.org/>

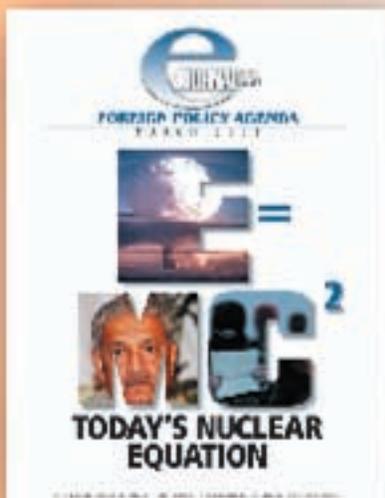
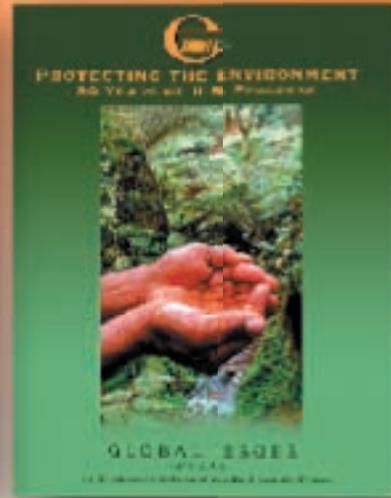
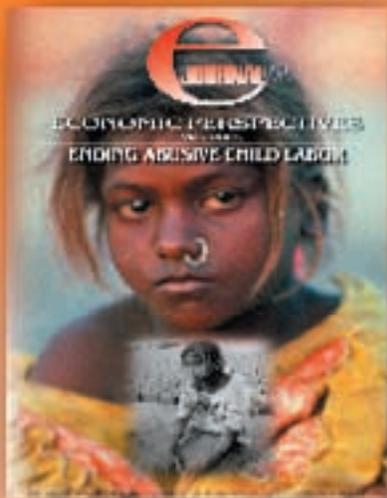
Notícias da Voz da América: Visita aos EUA

<http://www.voanews.com/english/travelusa.cfm>

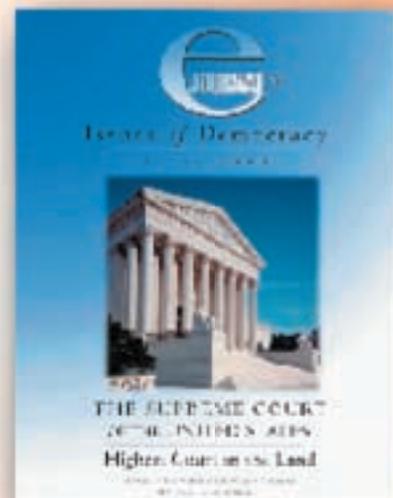
SeeAmerica

<http://www.seeamerica.org/>

O Departamento de Estado dos EUA não assume responsabilidade pelo conteúdo e disponibilidade dos recursos de outros órgãos e organizações relacionados acima. Todos os links da internet estavam ativos em setembro de 2005.



REVISTA
MENSAL
EM
VÁRIOS
IDIOMAS



VEJA A RELAÇÃO COMPLETA DOS TÍTULOS EM
<http://usinfo.state.gov/journals/journals.htm>